PROGRAMA IBERMUSEUS

10 ANOS DE COOPERAÇÃO ENTRE MUSEUS

2007-2017

Ibermuseus
Ibermuseos

CONSELHO INTERGOVERNAMENTAL DO PROGRAMA IBERMUSEUS

PRESIDÊNCIA
MÉXICO
MAGDALENA ZAVALA BONACHEA
Presidente do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Coordenadora Nacional de Artes Visuais
Instituto Nacional de Belas Artes, Secretaria da Cultura

PAÍSES MEMBROS
ARGENTINA
MARCELO PANOZZO
Secretário do Patrimônio Cultural
Ministério da Cultura

BRASIL
MARCELO MATTOS ARAUJO
Presidente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)
Ministério da Cultura

CHILE
ALAN TRAMPE
Subdiretor Nacional de Museus
Direção de Bibliotecas, Arquivos e Museus (Dibam)
Ministério da Educação

COSTA RICA
HUGO PINEDA
Assessor de Gabinete
Ministério da Cultura e Juventude

COLÔMBIA
DANIEL CASTRO
Diretor do Museu Nacional da Colômbia
Ministério da Cultura

EQUADOR
IVETTE CELI
Subsecretária de Memória Social
Ministério da Cultura e Patrimônio

ESPANHA
MIGUEL GONZÁLEZ SUELA
Subdiretor Geral de Museus Estatais
Direção de Belas Artes e Patrimônio Cultural
Ministério da Educação, Cultura e Esporte

MÉXICO
ANDRÉS TRIANA MORENO
Diretor da Escola Nacional de Conservação, Restauração e Museografia (ENCRyM)
Instituto Nacional de Antropologia e História (INAH)
Secretaria da Cultura

PARAGUAI
OSVALDO SALERNO
Diretor Geral de Bens e Serviços Culturais
Secretaria de Estado de Cultura

PERU
CARLOS DEL ÁGUILA CHÁVEZ
Diretor Geral de Museus
Ministério da Cultura

PORTUGAL
DAVID SANTOS
Subdiretor Geral do Patrimônio Cultural
Direção Geral do Patrimônio Cultural
Ministério da Cultura

URUGUAI
JAVIER ROYER
Coordenador do Projeto Sistema Nacional de Museus
Direção Nacional de Cultura
Ministério da Educação e Cultura

SECRETARIA GERAL IBERO-AMERICANA (SEGIB)

ENRIQUE VARGAS FLORES
Coordenador do Espaço Cultural Ibero-Americano

MIGUEL DEL VAL
Diretor de Administração e Recursos Humanos

ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (OEI)

ADRIANA RIGON WESKA
Diretora

AMIRA LIZARAZO
Coordenadora de Administração e Finanças

FERNANDA CURTI
Gestora de Projetos

TELMA TEXEIRA
Gestora de Projetos

AGÊNCIA ESPANHOLA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO (AECID)

ARACELI SÁNCHEZ GARRIDO
Chefe Adjunta
Direção de Cooperação e Promoção Cultural

UNIDADE TÉCNICA DO PROGRAMA IBERMUSEUS

MÔNICA BARCELOS
Coordenadora da Unidade Técnica

VANESSA DE BRITTO
Consultora de Projetos

TATIANA COUTINHO
Consultora Técnica em Cooperação

GUSTAVO MARCONDES
Consultor de Comunicação

NATALIA HUERTA
Consultora do Observatório Ibero-Americano de Museus

GERARDO CEDILLO
Apoio à Presidência

PROGRAMA IBERMUSEUS. 10 ANOS DE COOPERAÇÃO ENTRE MUSEUS (2007-2017)

COORDENAÇÃO DO PROJETO DE PUBLICAÇÃO
MÔNICA BARCELOS

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ANDREA TORRES VERGARA

LEIAUTE EDITORIAL
ESTUDIO VICENCIO

TRADUÇÃO PARA O INGLÊS
JOAN D. DONAGHEY

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
CONNECTIONS TRADUTORES E INTÉRPRETES LTDA. ME

EDIÇÃO DE TEXTOS
ANDREA TORRES VERGARA

FOTOS
PROGRAMA IBERMUSEUS

IMPRESSÃO
GRÁFICA ATHALAIA

IMPRESSO NO BRASIL, 2017

APOIO
AGÊNCIA ESPANHOLA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SECRETARIA GERAL IBERO-AMERICANA

COLABORADORES
Enrique Vargas, Adriana Weska, Araceli Sánchez, Magdalena Zavala, Alan Trampe, Virginia Garde, Andrés Triana, Eneida Braga, Ana Azor, José do Nascimento, Leticia Pérez, Santiago Palomero, Clara Camacho, Ivette Celi, Javier Royer, Américo Castilla, Macarena Ruiz, Hugo Pineda, Carlos del Águila, Osvaldo Salerno, Marcelo Mattos, Vania Rojas, Miguel González, David Santos, Andrés Palma, Andrés Azpiroz, Marcelo Panozzo, Karin Weil, Vivian Solano, Daniel Castro, Sonia Pérez, José Luis Paz, Orlando Hernández, Ana María Conde, Joan Bernet, Ana María Carrillo, María José Suárez, Rocío Céspedes, Pedro Berríos, Juan Pablo Campistrous, Idoya Otegui, Martha Villafañe, Vivian Salazar, María Alejandra Korstanje, Steve Vergara, David Cohen, Gerardo Cedillo, Gustavo Marcondes, Vanessa de Britto, Tatiana Coutinho.

AGRADECIMENTOS
Claudia Alfaro, Priscila Alfaro, Natalia Antola, Yanelis Cardona, Ana María Carvajal, Adriana Díaz, Verónica Díaz, Raquel Iglesias, Mauricio Lorca, María Elena Masís, Santiago Pérez, Ana Paula Pironio, Marina Prati, Adelina Quintanilla, María Paz Undurraga, Taís Valente, Alberto Valenzuela, Nathiam Vega.

PROGRAMA IBERMUSEUS

10 ANOS DE COOPERAÇÃO
ENTRE MUSEUS

2007-2017

Ibermuseus
Ibermuseos

ÍNDICE

7 **APRESENTAÇÕES**

8 Secretaria Geral Ibero-Americana
9 Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura
10 Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
11 Presidência do Programa Ibermuseus

13 **RESULTADOS**
UMA DÉCADA TRABALHANDO EM REDE

14 Mapa e infográfico. O Programa Ibermuseus na comunidade ibero-americana
16 Linha do tempo. Alguns dos marcos do Programa Ibermuseus no contexto da museologia regional
18 Programa Ibermuseus. Origem e desenvolvimento
19 Objetivos
20 Linhas de ação
21 1. Ação educativa. Ferramentas para transformar a realidade social
24 2. Programa de apoio a projetos de curadoria. Conversas em torno do patrimônio
26 3. Apoio ao patrimônio museológico em situação de risco. Prevenir para proteger, agir para recuperar
28 4. Observatório Ibero-Americano de Museus. Conhecimento para o desenvolvimento do setor museal
31 5. Programa de formação e capacitação. Por que realizar ações de formação e capacitação no âmbito do Programa Ibermuseus?
33 6. Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos. Projeções sobre os museus ao longo do tempo

35 **REFLEXÕES**
A MUSEOLOGIA NA IBERO-AMÉRICA DESDE A DECLARAÇÃO DE SALVADOR

36 Dez anos após a *Declaração de Salvador*
Alan Trampe
41 Encontros Ibero-Americanos de Museus. De Salvador da Bahia (Brasil) a San José (Costa Rica)
Ana Azor
44 Arquiteturas institucionais. Desafios na gestão dos museus
Magdalena Zavala

47 **DESAFIOS**
48 Que museus queremos para o futuro?

APRESENTAÇÕES

APRESENTAÇÃO

Secretaria Geral Ibero-Americana

ENRIQUE VARGAS FLORES
Coordenador do Espaço Cultural
Ibero-Americano, SEGIB

O dia 28 de junho passado marcou o décimo aniversário da assinatura de *Declaração da cidade de Salvador*, documento que serve como base para a formulação, no âmbito da Cooperação Ibero-americana, do Programa Ibermuseus, o qual, graças ao compromisso financeiro e técnico dos países participantes, surgiu como a primeira instância de cooperação no âmbito museal da região ibero-americana. No contexto global, são poucos os exemplos multilaterais de cooperação institucional, profissional e regional como o que este Programa representa, o que possibilitou a coordenação de esforços conjuntos a partir da diversidade representada pelos quase dez mil museus que existem na Ibero-América.

O Espaço Cultural Ibero-Americano, alicerçado nos princípios da Carta Cultural Ibero-Americana (assinada em 2006 na XVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, em Montevidéu, Uruguai), veio enriquecer o seu âmbito e fortalecer o seu trabalho. Ao longo destes dez anos, o Ibermuseus contribuiu para a promoção e a articulação de políticas públicas na área dos museus e da museologia, bem como para a integração, a modernização e o desenvolvimento das instituições museais, posicionando a Ibero-América em reuniões setoriais e fóruns estratégicos internacionais. Assim, a atuação do Programa foi decisiva para a proclamação de 2008 como Ano Ibero-Americano dos Museus e para a ratificação, em 2015, da *Recomendação relativa à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade*, durante a 38ª Conferência Geral da UNESCO, em 2015.

Um dos marcos de destaque desenvolvidos pelo Programa é o Fundo de emergência para o patrimônio museológico em situação de risco, que apoia ações de assistência e proteção do patrimônio atingido por inundações, terremotos, incêndios e outras situações de risco decorrentes de calamidades. É o que podem testemunhar, infelizmente, Cuba, Chile, Equador, Guatemala e México, entre outros.

No âmbito da capacitação, o Ibermuseus também teve uma abordagem pioneira, investindo, desde 2011, em uma linha de trabalho específica para a promoção da formação dos profissionais de museus. Saudamos os grandes resultados nessa área.

No marco da comemoração do seu décimo aniversário, o Programa Ibermuseus apresentou o Registro de Museus Ibero-Americanos, um registro digital único para promover o conhecimento sobre a diversidade museal da Ibero-América que até o momento conta com a participação de mais de sete mil instituições. O acesso a essa informação permitirá fomentar, por sua vez, a criação de redes de profissionais dos diferentes países que possam impulsionar parcerias e estratégias comuns.

Atualmente, o Ibermuseus é formado por doze países membros e, graças a um sistema de cooperação horizontal e de articulação interinstitucional, possibilitou os avanços técnicos e programáticos já mencionados, entre muitos outros. Com toda certeza, nos próximos anos o Programa contará com a adesão e o compromisso de mais países e continuará trabalhando para fazer dos museus um local em que a experiência de vivê-los e percorrê-los seja única.

POR QUE IBERMUSEUS?

"A criação do Programa foi motivada pela necessidade de impulsionar a formulação de políticas públicas nacionais de museus na Ibero-América. Os museus são pontes entre as culturas e neles se produz um intenso diálogo com a população, o que os torna instituições fundamentais para o fortalecimento das identidades culturais, da democracia e da cidadania na região".

JOSÉ DO NASCIMENTO JÚNIOR (Brasil)
Assessor da Fundação Oswaldo Cruz
ASSINOU A DECLARAÇÃO DE SALVADOR

APRESENTAÇÃO

ADRIANA RIGON WESKA
Diretora da OEI no Brasil

Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura

Parabéns, Programa Ibermuseus! Uma década promovendo a cooperação multilateral ibero-americana na área dos museus!

Em 2007, os 22 representantes de museus da comunidade ibero-americana reunidos na cidade de Salvador, Bahia, por ocasião do I Encontro Ibero-americano de Museus, assinaram a *Declaração da cidade de Salvador*. Como uma das principais linhas de ação para a cooperação, a declaração propunha: "Promover um amplo programa de formação profissional e capacitação técnica para museus, que ofereça cursos nas diversas áreas da museologia e viabilize a realização de estágios e intercâmbios entre as instituições museológicas dos diferentes países".

Essa *Declaração* serviu de base para a criação do Programa Ibermuseus. A OEI (Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura), organismo internacional de caráter governamental que organiza as reuniões de ministros de cultura e de educação dos 22 países ibero-americanos, esteve presente e participou ativamente na definição do arcabouço para a aplicação e a promoção de políticas públicas para o campo museal.

O aniversário de 10 anos do Programa Ibermuseus é motivo de comemoração porque serviu como referência para outras ações. O Ibermuseus é um programa do qual a OEI teve o prazer de participar ao longo do processo de criação e de acompanhar o seu desenvolvimento na região ibero-americana, um espaço de reflexão que confirmou os valores culturais que moldam a nossa existência como comunidade ibero-americana.

A OEI entende a cultura como essência da vida dos povos, como a projeção de valores, identidades e expressões comuns e a construção coletiva de significado. Cultura como um incentivo para inter-relações dinâmicas em vários cenários políticos e sociais. Cultura como uma dimensão da liberdade que transcende as oportunidades sociais, políticas e econômicas, essencial para ajudar a erradicar a pobreza, construir sociedades justas e diversas e promover a diversidade de expressões culturais como um dos objetivos mais importantes da ferramenta de desenvolvimento humano.

Na Ibero-América, temos uma rica, complexa e diversa dinâmica de interações institucionais e de programas e parcerias fortes dentro de Estados próprios, que se desenvolvem nos níveis bilateral, regional e internacional e dão muita atenção aos grandes desafios políticos, sociais, educacionais e culturais.

A OEI coopera concomitantemente nos planos nacional e internacional. Por um lado, trabalha para uma melhor interação e integração entre os povos; por outro, apoia a inclusão e a coesão social nos países onde atua. Ainda, apoia o direito dos povos à memória, a consolidação das identidades culturais e o fortalecimento da democracia por meio da presença imprescindível dos museus em nossas comunidades e no nosso dia-a-dia. Com suas ações, a OEI possibilitou e impulsionou a introdução de novos desafios à cooperação regional na área da cultura.

O Programa Ibermuseus, cujos recursos são administrados pela OEI desde sua criação, é uma instancia intergovernamental para o fomento e a articulação de políticas públicas para os museus no Espaço Cultural Ibero-Americano, além de servir de apoio para a realização de diferentes projetos que visam dar impulso à área dos museus da região.

Parabéns! Contem com a OEI para avançarmos cada vez mais nessa temática tão importante para a cultura ibero-americana!

POR QUE IBERMUSEUS?

"A *Declaração de Salvador* foi uma renovação dos sonhos de uma museologia ibero-americana não inocente e muito social. Por isso, para o seu preâmbulo, foi escolhido um texto do *Quixote* para definir os museus como cavalheiros andantes, 'que pelos desertos, pelas soledades, pelas encruzilhadas, pelas selvas e pelos montes, andam procurando perigosas aventuras, com intenção de lhes dar ditoso e bem-afortunado remate...'. Dez anos depois, podemos dizer que os museus da Ibero-América honramos a memória de Cervantes seguindo seus ensinamentos tão conhecidos quanto esdrúxulos. Dissemos e fizemos".

SANTIAGO PALOMERO (Espanha)
Diretor do Museu Sefardi de Toledo
ASSINOU A DECLARAÇÃO DE SALVADOR

APRESENTAÇÃO

Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

ARACELI SÁNCHEZ GARRIDO
Chefe Adjunta
Departamento de Cooperação e Promoção Cultural
Direção de Relações Culturais e Científicas, AECID
Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação, (Espanha)

O Programa Ibermuseus nasceu da necessidade de articular o ingente trabalho dos profissionais dos museus na região ibero-americana durante anos. Nos numerosos congressos, encontros e seminários realizados desde meados do século XX foi gerado um conjunto de documentos de reflexão e propostas museológicas de grande qualidade. Entretanto, poucas encontraram espaço para se materializar por motivos diversos, sendo um deles a debilidade na qual se movimentavam as instituições museais.

O ano 1994 marcou o início da arquitetura institucional ibero-americana, o que se traduziu na criação da Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB), que tem por objetivo, entre outros, contribuir para o fortalecimento da comunidade ibero-americana e assegurar sua projeção internacional, bem como promover os vínculos históricos, culturais, sociais e econômicos entre os países da região, reconhecendo e valorizando a diversidade dos seus povos.

Esse foi o ponto de partida de um caminho que culminou na proposta de criação do Programa Ibermuseus, conforme ficou registrado na ata do I Encontro Ibero-Americano de Museus, realizado em junho de 2007, na cidade de Salvador, Bahia, e aprovada meses depois, em novembro, durante a XVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Santiago do Chile.

A proposta de criação solicitava aos governos nacionais dos países ibero-americanos destinar: "[...] à área dos museus recursos suficientes para seu adequado funcionamento, desenvolvimento e cumprimento de suas missões". Mas ainda requeria, e isto é de grande importância, "[...] que os governos nacionais de todos os países da Ibero-América implementem políticas públicas de museus, que contemplem, entre outros aspectos, a comunicação, a educação, a preservação e a pesquisa científica do patrimônio cultural e natural".

Nesse cenário, ainda em 2007, a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) começou a apoiar o Programa. O Programa é respaldado pelas diretrizes do III Plano Diretor da Cooperação Espanhola (2005-2008), que contempla, entre suas prioridades horizontais, o respeito à diversidade cultural, para o qual propõe que sejam criados mecanismos que integrem a dimensão cultural à política espanhola de cooperação internacional. Ainda, inclui a cultura como setor de desenvolvimento, para a qual cria linhas estratégicas e ações prioritárias que estarão contempladas na Estratégia de Cultura e Desenvolvimento (C+D) da Cooperação Espanhola de 2007.

A partir daí a AECID, órgão oficial da cooperação espanhola, vem acompanhando o Programa Ibermuseus, convencido de que somente a partir do fortalecimento das instituições museais e do apoio à criação de políticas públicas nessa matéria poderão ser definidas diretrizes para sua implementação na área da cultura, o que sempre possibilita a criação de mecanismos multilaterais de cooperação e de desenvolvimento de ações conjuntas no campo dos museus e da museologia.

Apoiar a formação de especialistas, reforçar os espaços museais em todos os seus aspectos, preservar a memória sob sua guarda e favorecer a interculturalidade em seus discursos e proteger a diversidade cultural do nosso espaço comum acreditamos que seja contribuir para potencializar uma cultura que favoreça a coesão social das comunidades que formamos a região ibero-americana.

POR QUE IBERMUSEUS?

"O Ibermuseus nasceu da conjugação de um ambiente institucional e político favorável, da necessidade de coordenação entre os países ibero-americanos e da evolução do pensamento museológico. Hoje, é um dos principais programas internacionais de cooperação entre museus e desenvolve três funções primordiais: capacidade de concretização de políticas voltadas para os museus e seus usuários; plataforma de circulação de informação e produção de conhecimento; intercâmbio, articulação e promoção de redes profissionais".

CLARA CAMACHO (Portugal)
Assuntos Internacionais de Museus, Direção Geral do Patrimônio Cultural
ASSINOU A DECLARAÇÃO DE SALVADOR

APRESENTAÇÃO

Presidência do Programa Ibermuseus

MAGDALENA ZAVALA BONACHEA
Presidente do Conselho Intergovernamental
Programa Ibermuseus

Há mais de dez anos, representantes do setor museal dos 22 países que integram a Comunidade Ibero-Americana reuniram-se na cidade de Salvador, Bahia, para celebrar a primeira edição do Encontro Ibero-Americano de Museus, onde discutiram o estado da questão das políticas públicas culturais em seus respectivos países, particularmente no âmbito dos museus e da museologia. Aquele momento foi um divisor de águas de reflexão que destacou a importância de estarmos unidos como região, de fortalecer a cooperação interinstitucional a partir daquilo que nos é comum, do que nos une como Ibero-América.

Como resultado da troca de experiências naquele encontro, os 22 países da região decidiram somar esforços para estabelecer ações conjuntas para o setor museal, compromisso lançado com a assinatura da *Declaração da cidade de Salvador*, documento onde estão plasmados os princípios que nortearam a soma de esforços em diferentes latitudes e que reflete o desejo comum de assegurar que nossas comunidades possam desfrutar do patrimônio cultural e os povos possam se apropriar do direito à memória.

A *Declaração* nos permitiu reconhecer e dar mais destaque aos nossos pontos fortes como região. Do mesmo modo, contribuiu para que os museus sejam considerados não apenas um receptáculo do patrimônio cultural, tangível e intangível, mas também um espaço de ativação da memória social.

A primeira ação proposta pelos 22 países ibero-americanos na *Declaração da cidade de Salvador* foi a criação do Programa Ibermuseus, ligado à Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB), como mecanismo internacional responsável pela promoção e articulação de políticas públicas para a museologia na região. Esse esforço coletivo se consolidou como um coral de nações pela proteção e divulgação do patrimônio museológico, da promoção do diálogo intercultural entre os povos e, sobretudo, de valorização do importante papel dos museus na coesão social.

Certamente, implementar um programa dessa envergadura envolveu muitos desafios: atender a um diverso e complexo mosaico de instituições museais, gerar conteúdos bilíngues espanhol-português e enfrentar diferentes contextos políticos, econômicos e sociais, entre muitos outros. Entretanto, também foi uma área de oportunidades para estabelecer o diálogo com uma comunidade heterogênea de 22 países e dar início a numerosos projetos: o Registro de Museus Ibero-Americanos; nove edições do Encontro Ibero-Americano de Museus; cursos e oficinas para profissionais de museus em toda a região; oito edições do Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus; diversas publicações sobre o panorama dos museus na Ibero-América, metodologias para estudos de público e manuais de gestão de riscos, entre muitos outros.

Cabe destacar que o Programa Ibermuseus também contribuiu para a criação do Sistema Nacional de Museus, no Uruguai, e a consolidação da Rede Centro-Americana de Museus. Esperamos continuar apoiando mais países e regiões a criar os seus sistemas ou registros nacionais e, no futuro próximo, implantar a Rede Ibero-Americana de Museus e fortalecer as políticas públicas voltadas para os museus e a museologia.

Aproveito a oportunidade para congratular e reconhecer o trabalho de todos aqueles que colaboraram com o Ibermuseus. Agradeço pelo trabalho e empenho que meus predecessores dedicaram a este projeto: José do Nascimento Júnior, Ângelo Oswaldo e Carlos Brandão. De igual forma, agradeço aos representantes oficiais de cada país, aos colaboradores que integraram a Unidade Técnica e aos órgãos de assessoramento que nos acompanharam em cada projeto.

Esta publicação contém os resultados de 10 anos de trabalho e as reflexões de alguns colaboradores. Reflete o caráter inclusivo e diverso do Ibermuseus e nos convida a olhar de maneira crítica o caminho que percorremos até aqui para traçar novos projetos e identificar áreas de oportunidade no futuro no vasto campo da museologia.

RESULTADOS

UMA DÉCADA TRABALHANDO EM REDE

MAPA Nº 1 — O PROGRAMA IBERMUSEUS NA COMUNIDADE IBERO-AMERICANA

Portugal
Lisboa
Caminhos de futuro para os museus: tendências e desafios na diversidade
2014

Andorra

Espanha
Toledo
A institucionalização das políticas públicas na área de museus nos países da Ibero-América
2010

Alguns números

O PROGRAMA IBERMUSEUS DESENVOLVEU:

6 linhas de ação

9 atividades de capacitação realizadas (**5** cursos + **4** oficinas)

A Ibero-América reune mais de **9.000** museus

188 profissionais diretamente capacitados (**94** em cursos + **5** bolsistas + **89** em oficinas)

14 pesquisas/ensaios publicados

9 Encontros Ibero-Americanos de Museus realizados em **8** países com a participação de mais de **300** gestores públicos, acadêmicos, pesquisadores, estudantes e profissionais do setor.

15 reuniões técnicas de trabalho

12 reuniões intergovernamentais

53 projetos educacionais promovidos

9 intercâmbios entre **22** instituições promovendo a circulação de bens culturais

Apoio à recuperação do patrimônio afetado de **7** instituições

1 Sistema de Coleta de Dados sobre Público dos Museus

14 projetos financiados por meio de editais de seleção de projetos para financiamento

4 projetos multilaterais realizados com a participação dos **22** países da região

1 Registro de Museus Ibero-Americanos com **7.105** museus de **13** países

LINHA DO TEMPO

Alguns dos marcos do Programa Ibermuseus no contexto da museologia regional

Mesa-redonda e Declaração de Santiago do Chile
Santiago do Chile
- Discussão sobre a importância e o desenvolvimento dos museus no mundo contemporâneo, reconhecendo o seu papel social.

1972

Declaração de Oaxtepec
Morelos, México
- Aprofundamento de conceitos básicos da ecomuseologia.

1984

I Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo
Guadalajara, México
- Transforma o conjunto de afinidades históricas e culturais entre os países ibero-americanos em um instrumento de unidade e desenvolvimento baseado no diálogo, na cooperação e na solidariedade.

1991

Declaração de Caracas
Caracas, Venezuela
- Valoriza a missão dos museus como um dos principais agentes do desenvolvimento integral da região.

1992

Criação da Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB)
- Organismo internacional que dá assistência aos 22 países que integram a comunidade ibero-americana.

1994

Convenção da UNESCO sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais
- Um dos textos fundadores do direito internacional da cultura.

2005

Carta Cultural Ibero-Americana
- Primeiro instrumento internacional ibero-americano na área da cultura.

2006

I Encontro Ibero-Americano de Museus e assinatura da *Declaração da cidade de Salvador*
Salvador, Bahia, Brasil
- Primeiro instrumento ibero-americano para o fortalecimento das políticas públicas para os museus, assinado pelos 22 países da região.

XVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo
Santiago do Chile
- Aprovação da iniciativa Ibermuseus.

2007

II Encontro Ibero-Americano de Museus. "Museus como agentes de transformação social e desenvolvimento"
Florianópolis, Brasil

XVIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo
San Salvador, El Salvador
- Argentina, Chile, Equador, México, Portugal, República Dominicana e Uruguai aderem ao Ibermuseus, que é aprovado como Programa.

Ano Ibero-Americano dos Museus
- Sob o lema "Os museus como agentes de mudança e desenvolvimento".

2008

I Reunião do Ibermuseus
Brasília, Brasil
- Com a participação dos primeiros países membros do Conselho Intergovernamental, a saber, Brasil, Colômbia e Espanha, para implementar a iniciativa.

III Encontro Ibero-Americano de Museus. "Os museus em um contexto de crise"
Santiago do Chile

2009

Início da operação do Programa Ibermuseus
- Estabelecimento da Unidade Técnica no Brasil.

II reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Río de Janeiro, Brasil
- Definição do primeiro plano de trabalho (2009-2011) do Ibermuseus e criação das linhas de ação.
- Brasil é eleito para presidir o Conselho Intergovernamental.

III reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Santiago, Chile

Criação do Observatório Ibero-Americano de Museus.

Assinatura do convênio de colaboração com a Organização de Estados Ibero-Americanos para gerir o Fundo Ibermuseus.

Início da colaboração com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.

Assinatura do convênio de colaboração com a Televisão Educativa Ibero-Americana para a produção da série *Os museus da Ibero-América*.

I Edital de seleção de Projetos Multilaterais ibero-americanos.

SIMBOLOGIA

- Declarações relevantes para a museologia ibero-americana
- Encontros Ibero-Americanos de Museus
- Atividades e documentos SEGIB
- Atividades ICOM
- Outras atividades no âmbito dos museus
- Atividades e documentos UNESCO
- Atividades OEI
- Atividades Programa Ibermuseus
- Convênios e Colaborações
- Ações transversais de fortalecimento institucional
- **Linha de Ação 1.** *Ação educativa*
- **Linha de Ação 2.** *Programa de apoio a projetos de curadoria*
- **Linha de Ação 3.** *Apoio ao patrimônio museológico em risco*
- **Linha de Ação 4.** *Observatório Ibero-Americano de Museus*
- **Linha de Ação 5.** *Programa de formação e capacitação*
- **Linha de Ação 6.** *Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos*

POR QUE IBERMUSEUS?

"Porque os resultados positivos de outros programas Iber evidenciavam a necessidade de criar oportunidades de promoção para o setor museal ibero-americano. Dez anos depois é evidente que a aposta foi acertada e hoje vemos museus fortalecidos a partir da cooperação e da troca de experiências, dos programas de formação e dos editais do Ibermuseus".

ANA MARÍA CORTÉS SOLANO (Colômbia)
Subdireção do Museu Nacional da Colômbia
ASSINOU A DECLARAÇÃO DE SALVADOR

"Uma das conquistas que hoje temos em termos de comodidade é a possibilidade de operar em rede, e o Ibermuseus promove essa característica como uma vantagem. É um convite para falar como coletivo e mesmo assim mantendo o aspecto presencial, com reuniões relativamente periódicas para discutir, acordar, concordar e construir".

OSVALDO SALERNO (Paraguai)
Diretor Geral de Bens e Serviços Culturais
Secretaria de Estado de Cultura

"O Ibermuseus fortalece e preserva a pluralidade de identidades e diversidades culturais nos países da região. Com a implementação de diferentes ações, o programa potencializa e contribui para a formulação e implementação de políticas públicas para os museus ibero-americanos e seus patrimônios. É uma importante plataforma para dar visibilidade aos nossos museus e desenvolver o seu papel social".

HUGO PINEDA (Costa Rica)
Assessor do Ministério da Cultura e Juventude

IV Encontro Ibero-Americano de Museus. "A institucionalização de políticas públicas da área de museus nos países da Ibero-América"
Toledo, Espanha

I Encontro sobre Políticas Públicas Culturais: Museus na Europa e Ibero-Américaa
Madri, Espanha

2010

Lançamento do Portal Ibermuseus.

IV reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Toledo, Espanha

Criação da llinha Ação Educativa.

I edição do Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus.

I edição do edital *Conversaciones* de apoio a projetos de Curadoria

I edição da Convocatória Conversaciones.

I reunião da Mesa Técnica de Apoio ao Patrimônio Museológico em Situação de Risco
- Início da operação da linha.

Criação da linha de Formação e Capacitação

Publicação do livro *Panoramas museológicos da Ibero-América.*

II Edital de seleção de Projetos Multilaterais.

Ibermuseus financia a realização do primeiro estudo sobre políticas públicas para o setor museal na América Central.

V Encontro Ibero-Americano de Museus. "Preservação do patrimônio museológico, repatriação de bens e cooperação internacional"
Cidade do México, México

Apresentação à UNESCO da proposta de criação de um instrumento normativo internacional de proteção do patrimônio museológico.

2011

V reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Cidade do México

II edição do Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus.

II edição do edital *Conversaciones* de apoio a projetos de Curadoria.

Seminário-Oficina: *Gestão de Riscos ao Patrimônio Museológico*
Brasília, Brasil
- Colaboração com a Fundação Getty.

Jornadas de Patrimônio em Risco. Museus e abalos sísmicos
Lorca, Espanha.

III Edital de seleção de Projetos Multilaterais.

VI Encontro Ibero-Americano de Museus. "Museu: território de conflitos? Visões contemporâneas 10 anos após a mesa-redonda de Santiago do Chile"
Montevidéu, Uruguai

Primeira reunião de especialistas para a criação do instrumento normativo internacional de proteção do patrimônio museológico no âmbito da UNESCO
Rio de Janeiro, Brasil
- Organização: Ibermuseus, Instituto Brasileiro de Museus e UNESCO.

XV Conferência Ibero-Americana de Cultura
Salamanca, Espanha
- Os ministros da Cultura ibero-americanos reconhecem os êxitos e o impacto das ações do Programa Ibermuseus nas políticas setoriais dos seus países.

2012

Lançamento da Década do Patrimônio Museológico (2012-2022)
- Publicação dos documentos originais da mesa-redonda de Santiago do Chile de 1972 e da Revista *Museum* de 1973.

VI reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Colônia do Sacramento, Uruguai

Lançamento dos Editais para Financiamento de Projetos: apoio, impulso e desenvolvimento de políticas de museus na Ibero-América.

Incorporação do Peru ao Ibermuseus, que passa a ter 11 países membros.

III edição do prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus.

II reunião da Mesa Técnica de Apoio ao Patrimônio Museológico em Situação de Risco.

Seminário-Oficina: *Valoração de Acervos Museológicos*
Bogotá, Colômbia
- Colaboração com a Fundação Getty.

VII Encontro Ibero-Americano de Museus. "Memorias e mudança social"
Barranquilla, Colômbia

O Ibermuseus realiza o I Encontro de Organizações Internacionais de Museus, no âmbito da XXIII Conferência Geral do ICOM
Rio de Janeiro, Brasil

O Ibermuseus realiza o II Encontro de Museus da Europa e Ibero-América no âmbito da ARCO Madri
Madri, Espanha

A UNESCO conclui os primeiros estudos para a criação do instrumento normativo.

2013

VII reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Barranquilla, Colômbia

IV edição do Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus.

I Reunião do Comitê Assessor do Observatório Ibero-Americano de Museus
- Publicação do marco conceitual comum para a criação do Registro de Museus Ibero-Americanos.
- Publicação do *Panorama dos Museus na Ibero-América – Estado da questão.*

III reunião da Mesa Técnica de Apoio ao Patrimônio Museológico em Situação de Risco.

VIII Encontro Ibero-Americano de Museus. "Caminhos de futuro para os museus ibero-americanos: tendências e desafios na diversidade"
Lisboa, Portugal

A UNESCO apresenta a primeira proposta de recomendação sobre a proteção e promoção dos museus e suas coleções.

Ibermuseus participa do Encontro Anual da Aliança Americana de Museus (AAM)
Seattle, EUA.

2014

VIII reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Lisboa, Portugal

V edição do Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus e criação do Banco de Boas Práticas em Ação Educativa.

Linha de Apoio ao Patrimônio Museológico em Situação de Risco
- Apoia a recuperação dos bens atingidos no Museu Mello Leitão, Brasil, e das coleções do Museu do Panteão Nacional Haitiano.
- Publicação dos Ensaios dos Seminários-Oficina sobre Gestão de Riscos e Avaliação de Coleções.

II Reunião do Comitê Assessor do Observatório Ibero-Americano de Museus.

Implementação do Registro de Museus Ibero-Americanos.

I reunião da Mesa Técnica de Formação e Capacitação
- Início da operação da linha.
- Primeiro diagnóstico de Formação e Capacitação para a região ibero-americana no campo dos museus.

Criação da linha de ação Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos.

Aprovação pelos países da Recomendação sobre a proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade, da UNESCO.

2015

IX reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Santiago, Chile

Incorporação da Costa Rica ao Ibermuseus, que passa a ter 12 países membros.

VI edição do Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus.

III Edital Conversaciones de projetos de Curadoria.

Implementação do Fundo de Apoio ao Patrimônio Museológico em Situação de Risco.

III Reunião do Comitê Assessor do Observatório Ibero-Americano de Museus.

II reunião da Mesa Técnica de Formação e Capacitação.

Curso sobre *Gestão de coleções museais: manejo e procedimentos básicos*
Cidade do México

Início da operação da linha de Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos
- I reunião da Mesa Técnica de Sustentabilidade.

IX Encontro Ibero-Americano de Museus. "Tecendo a cooperação entre museus"
San José, Costa Rica

O Ibermuseus realiza o II Encontro de Organizações Internacionais de Museus, no âmbito da XXIV Conferência Geral do ICOM.

2016

X reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Modalidade virtual

XI reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
San José, Costa Rica

México assume a presidência do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus para o período 2016-2018.

Lançamento do projeto de digitalização de coleções "A memória feminina: mulheres na história, história de mulheres".

VII Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus.

Lançamento das Bolsas Ibermuseus de Capacitação.

Fundo de Apoio ao Patrimônio Museológico em Situação de Risco
- Apoia a recuperação dos bens afetados no Museu das Missões, Brasil, e dos museus do litoral equatoriano.

IV reunião da Mesa Técnica de Apoio ao Patrimônio Museológico em Situação de Risco.

IV Reunião do Comitê Assessor do Observatório Ibero-Americano de Museus.

Publicação do Sistema de Coleta de Dados sobre Público dos Museus do OIM.

Lançamento da plataforma do Registro de Museus Ibero-Americanos
- Início da migração dos dados dos países membros do Ibermuseus.

III reunião da Mesa Técnica de Formação e Capacitação.

Curso de Formação e Capacitação: *Gestão de coleções museais. Manejo e procedimentos básicos na área de conservação, digitalização e segurança*
Montevidéu, Uruguai
- Colaboración con el Mercosur Cultural.

Curso de Formação e Capacitação: *Conservação preventiva e Gestão de Riscos ao Patrimônio Museológico Ibero-Americano: Conceitos e instrumentalização de procedimentos gerais*
Havana, Cuba
- Colaboração com o Conselho Nacional de Patrimônio Cultural de Cuba.

Realização do marco conceitual comum de sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos.

O Conselho Intergovernamental aprova a criação de uma linha transversal para o desenvolvimento das Bolsas Ibermuseus de Capacitação.

Comemoração dos 10 anos da assinatura da *Declaração da cidade de Salvador*

2017

Comemoração dos 10 anos da assinatura da *Declaração da cidade de Salvador* e da criação do Programa Ibermuseus.

XII reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Modalidade virtual

Criação da plataforma Convocatórias Ibermuseus.

VIII Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus.

II edição das Bolsas Ibermuseus de Capacitação, considerada uma ação transversal a todas as linhas do Programa

IV Edital *Conversaciones* de intercâmbio entre museus: Museus e comunidades.

Lançamento do sítio web do Registro de Museus Ibero-Americanos

V Reunião do Comitê Assessor do Observatório Ibero-Americano de Museus.

IV reunião da Mesa Técnica de Formação e Capacitação.

Curso de Formação e Capacitação: *Situação e desafios futuros para os Estudos sobre Públicos nos Museus Ibero-Americanos: Criação de redes de intercâmbio e cooperação sobre públicos de museus*
Madri, Espanha

I Curso de Formação e Capacitação sobre Registro, Inventário e Catalogação de Coleções
Lima, Perú

II reunião da Mesa Técnica de sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos.

XIII reunião do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus
Brasília, Brasil

Seminário Internacional "10 anos de cooperação entre museus: Museologia ibero-americana e a Declaração de Salvador"
- Publicação da memória que comemora uma década da Declaração de Salvador: *Programa Ibermuseus: 10 anos de cooperação entre museus (2007-2017).*

PROGRAMA IBERMUSEUS

Origem e desenvolvimento

A criação de um programa de cooperação intergovernamental voltado para o fortalecimento do setor dos museus, inserido no Sistema de Cooperação Ibero-americano[1], remonta ao I Encontro Ibero-Americano de Museus (Salvador, Bahia, 2007). Nessa ocasião, representantes dos 22 países da comunidade ibero-americana reuniram-se pela primeira vez para discutir caminhos em direção ao futuro e oportunidades para o desenvolvimento dos museus na região.

Esse primeiro encontro teve como resultado a assinatura da ***Declaração da cidade de Salvador***, documento que passou a ser considerado um marco referencial para a museologia ibero-americana. Sua primeira linha de ação faz referência à criação do **Programa Ibermuseus** como instância de fomento e de articulação de uma política museológica ibero-americana.

O Ibermuseus foi aprovado como iniciativa em 2007, na X Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura, realizada no Chile, e em novembro desse mesmo ano, na XVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, em Santiago do Chile, passou a fazer parte do Espaço Cultural Ibero-Americano[2] e a estar vinculado diretamente à Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB), organismo internacional de apoio aos países da comunidade ibero-americana e de promoção da cooperação regional no âmbito da educação, da coesão social e da cultura.

Em 2008, com a participação de dez países membros –Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, México, Portugal, República Dominicana e Uruguai a iniciativa se transformou definitivamente em Programa de Cooperação, na XVIII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de El Salvador.

Atualmente, o Ibermuseus é dirigido por um Conselho Intergovernamental integrado por representantes de **doze países membros –Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, México, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai–**, instância que define suas ações, estratégias e prioridades. Além disso, conta com o apoio administrativo da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI) e o apoio financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

Desde sua criação, o Programa trabalha com a contribuição direta dos países membros em diferentes frentes para **consolidar um espaço de diálogo e intercâmbio nos diversos âmbitos de atuação dos museus, compreendidos como instituições dinâmicas, vivas e de encontro intercultural e como ferramentas adequadas para trabalhar o poder da memória e estimular o respeito à diversidade cultural**.

O Ibermuseus busca reforçar a relação entre as instituições públicas e privadas e entre os profissionais do setor museal ibero-americano, promovendo a proteção e a gestão do patrimônio e a troca de experiências e do conhecimento gerado.

Nos últimos 10 anos, o Programa Ibermuseus se transformou em uma das ferramentas mais importantes e ativas para a articulação entre países objetivando o estabelecimento de parâmetros comuns para o setor dos museus e da museologia e a implementação das diretrizes da *Declaração da cidade de Salvador*. Suas ações são direcionadas a todos os 22 países da comunidade ibero-americana.

1 O Sistema Ibero-americano é formado pelos cinco organismos internacionais regionais (Secretaria Geral Ibero-Americana –SEGIB, Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura –OEI, Organização Ibero-Americana de Seguridade Social –OISS, Organismo Internacional da Juventude para a Ibero-América –OIJ, e Conferência de Ministros de Justiça dos Países Ibero-Americanos –COMJIB), que integram o Comitê de Direção Estratégica de Organismos Ibero-Americanos (CoDEI).

2 O denominado Espaço Cultural Ibero-Americano (ECI) é formado principalmente por programas e iniciativas de cooperação cultural que favorecem a produção, a coprodução, a circulação e o incentivo direto a criadores culturais; conferências e congressos ibero-americanos sobre cultura, assim como sobre a atuação dos organismos regionais e das entidades coadjuvantes nessa matéria; programas de mobilidade, gestão e promoção cultural; formulação e implementação de políticas públicas regionais, bem como de ações derivadas dos eixos estratégicos. O ECI foi sendo estruturado de maneira gradual e participativa, o que permite sua identificação conceitual e operacional.

Objetivos

O Ibermuseus se propõe como objetivo principal **promover a integração, a consolidação, a modernização e o desenvolvimento dos museus ibero-americanos**, alcançando os diferentes âmbitos de ação dos museus por meio dos seguintes objetivos específicos:

01 › Fortalecer as políticas públicas de museus dos países ibero-americanos.

02 › Promover mecanismos de intercâmbio, informação e divulgação entre os museus.

03 › Promover a formação e a capacitação do pessoal de museus da região ibero-americana.

04 › Fortalecer mecanismos para a ampliação da capacidade educacional dos museus.

05 › Fomentar a circulação de acervos e exposições de países participantes do programa.

06 › Promover a proteção e a valorização do patrimônio museológico da região ibero-americana.

07 › Apoiar o aperfeiçoamento da gestão das instituições e processos museais da região.

08 › Incentivar a pesquisa no campo dos museus.

09 › Promover o direito à memória das diferentes etnias e gêneros, de grupos e movimentos sociais, apoiando ações de apropriação social do patrimônio e de avaliação dos diferentes tipos de museus.

10 › Fomentar a sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos.

POR QUE IBERMUSEUS?

"As afinidades de língua entre muitas das nações que compreendem o Programa nos levam a esquecer as diferenças culturais, às vezes sutis, outras vezes enormes, e presto homenagem a essas maravilhosas diferenças que fazem deste um conjunto único. Assim como a coleção de um museu, que agrupa peças relacionadas entre si e aparentemente semelhantes, o maior valor vem das nuanças que caracterizam a sua diversidade".

AMÉRICO CASTILLA (Argentina)
Diretor da Fundação TyPA
ASSINOU A DECLARAÇÃO DE SALVADOR

Linhas de ação

Seis linhas de ação formam o arcabouço no qual o Programa Ibermuseus evoluiu ao longo de uma década: **Ação educativa, Programa de apoio a projetos de curadoria, Apoio ao patrimônio museológico em situação de risco, Observatório Ibero-Americano de Museus, Formação e capacitação e Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos**.

Buscando responder aos objetivos do Programa e às diferentes necessidades do setor, as linhas foram criadas para atender às 13 diretrizes e propostas de linhas de ação da *Declaração da cidade de Salvador*.

Assessoradas por comitês ou mesas técnicas formadas por representantes de países ibero-americanos, as linhas se destinam a promover o fortalecimento de políticas públicas de museus e são desenvolvidas por meio de ações próprias, como pesquisas sobre o setor, atividades de formação, desenvolvimento de ferramentas de apoio às instituições, promoção de encontros e intercâmbios multilaterais e impulso ao estabelecimento de normas internacionais e projetos de cooperação financeira, por meio de editais específicos.

Ao longo desses 10 anos, o Ibermuseus realizou e apoiou mais de cem projetos, executados no âmbito das seis linhas de ação, a saber:

- Oito edições do *Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus*, projeto da linha de **Ação educativa** que tem a finalidade de ampliar a capacidade educativa dos museus;

- Quatro edições do Edital *Conversaciones*, da linha **Apoio a projetos de curadoria**, que promove o intercâmbio e a circulação de acervos e exposições de países participantes no programa;

- A proteção e valorização do patrimônio museológico da região ibero-americana, por meio de projetos como o *Fundo de Emergência* da linha de **Apoio ao patrimônio ibero-americano em situação de risco**;

- A criação de um **Observatório Ibero-Americano de Museus**, que promove a pesquisa na área dos museus e disponibiliza, tanto para as instituições como para os profissionais e interessados do setor, pesquisas, ferramentas e plataformas como o *Registro de Museus Ibero-Americanos*;

- Um amplo programa de **Formação e capacitação** profissional que contempla atividades de capacitação e a mobilidade de técnicos e profissionais, possibilitando o fortalecimento das capacidades e o intercâmbio e a divulgação entre museus,

- E a mais recente contribuição para o setor, a linha de **Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos,** que visa fomentar a promoção de novos modelos de gestão museal sustentável.

O Ibermuseus promove, ainda, o **intercâmbio e o fortalecimento institucional** apoiando projetos de promoção de políticas públicas para museus dos países da região e organizando anualmente as reuniões do Conselho Intergovernamental e bienalmente os **Encontros Ibero-Americanos de Museus**, verdadeiros espaços para o intercâmbio de experiências e a discussão de questões de interesse mútuo na área da cooperação, que possibilitam o estabelecimento de compromissos comuns para o fortalecimento e o desenvolvimento do setor.

Nessa perspectiva, **os países do Ibermuseus impulsionaram a criação do mais recente documento internacional de referência para o campo dos museus no mundo**, a *Recomendação sobre a proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade seu papel na sociedade*, da UNESCO, que reconhece a importância dos museus como espaços abertos ao público e de inclusão social.

A preservação do direito à memória, a apropriação social do patrimônio e a valorização dos diferentes tipos de museus são o eixo estruturador da política do Ibermuseus, que atua respeitando e valorizando a diversidade de culturas, expressões e práticas que caracterizam individualmente cada país da Ibero-América.

1. AÇÃO EDUCATIVA

COORDENAÇÃO DA LINHA: Unidade Técnica do Programa Ibermuseus

Ferramentas para transformar a realidade social

Os programas educativos dos museus constituem uma das suas principais áreas de atuação ao promoverem a harmonia social e o fortalecimento dos direitos humanos e de uma cultura de paz, estimulando a aceitação da diversidade cultural e das diferentes identidades que compõem a ampla gama de realidades da Ibero-América. Por isso, essa linha de ação se tornou uma das grandes apostas do Programa Ibermuseus, que busca reafirmar a capacidade educativa dos museus e do patrimônio cultural como estratégia de transformação da realidade social.

Desde que a linha foi criada, quando o Programa começa a operar, suas atividades se centram no apoio e no reconhecimento de projetos educativos realizados pelas instituições museais ibero-americanas ou nessas instituições. Essa orientação está ligada ao quarto objetivo do Ibermuseus, qual seja, estabelecer mecanismos para ampliar a capacidade educativa dos museus.

Para tanto, desde 2010 se apresenta anualmente o **Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus (PIEM)**. Essa iniciativa, única na região, beneficia projetos que busquem potencializar a capacidade educativa dos museus e do patrimônio museológico na Ibero-América. A primeira edição do Prêmio tinha uma única categoria, de reconhecimento a projetos já realizados. A partir de 2011, com a introdução do conceito de "incubadora de projetos" foi criada uma segunda categoria para premiar também os programas em fase de planejamento ou desenvolvimento.

Atualmente, as instituições museais de todos os países ibero-americanos podem concorrer nessas duas categorias. A primeira categoria premia os três melhores projetos realizados ou em execução; na segunda, são reconhecidos cinco projetos em fase de elaboração ou planejamento, incentivando, assim, sua efetiva implementação.

Na categoria I, além da premiação aos três primeiros lugares, também é concedida menção honrosa aos projetos classificados nos 17 lugares seguintes, totalizando 20 reconhecimentos. Os projetos selecionados passam a integrar o **Banco de Boas Práticas em Ação Educativa** e são divulgados no portal do Programa Ibermuseus.

Criado, concebido e implementado em 2014, o Banco de Boas Práticas em Ação Educativa é um repositório de projetos que reúne as iniciativas premiadas e aquelas reconhecidas com menção honrosa nas duas categorias das sete edições do Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus. A ferramenta permite estabelecer mecanismos de informação e divulgação entre os museus, bem como promover a pesquisa no campo dos museus, considerando que os projetos podem servir de fonte de referência para outras ações educativas no âmbito museal.

Cada projeto tem uma ficha de apresentação, que contém dados como instituição responsável, ano, país, contatos, sinopse e objetivos da proposta, e uma ficha técnica com informações gerais, como as coordenadas da instituição, o departamento responsável e o pessoal técnico. Além disso, cada ficha tem campos para que o material audiovisual e os projetos completos sejam descarregados. O Banco de Boas Práticas permite aos usuários pesquisar por projeto, ano da premiação, país ou instituição, além de uma combinação dessas variáveis.

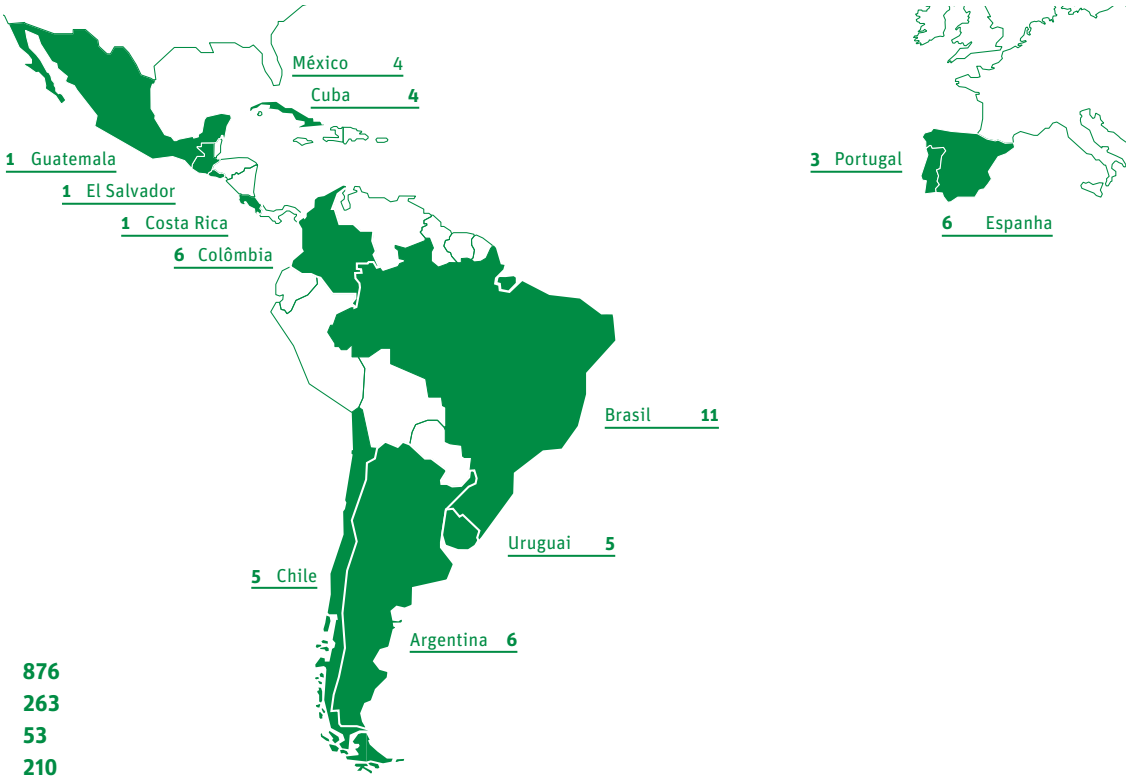
Em 2017, 148 projetos, provenientes de 18 países da região se inscreveram no VIII Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus.

"A experiência de participar do processo e de termos sido selecionados foi um sucesso. Além do prêmio em dinheiro, o simples fato de sermos mencionados nos permitiu demonstrar que nosso trabalho é valorizado além das nossas fronteiras e, portanto, deve ser conservado para que mais crianças possam se beneficiar".

VIVIAN SALAZAR M. (Guatemala)
Diretora do Instituto Internacional de Aprendizagem para a Reconciliação Social

PRÊMIO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO E MUSEUS
VII EDIÇÃO, 2016

MAPA Nº 2 — DISTRIBUIÇÃO PIEM POR PAÍS ATÉ 2016



TOTAL PROJETOS

Inscritos	**876**
Beneficiados	**263**
– Premiados	**53**
– Reconhecidos	**210**

GRÁFICO Nº 1 — INVESTIMENTO PIEM POR EDIÇÃO

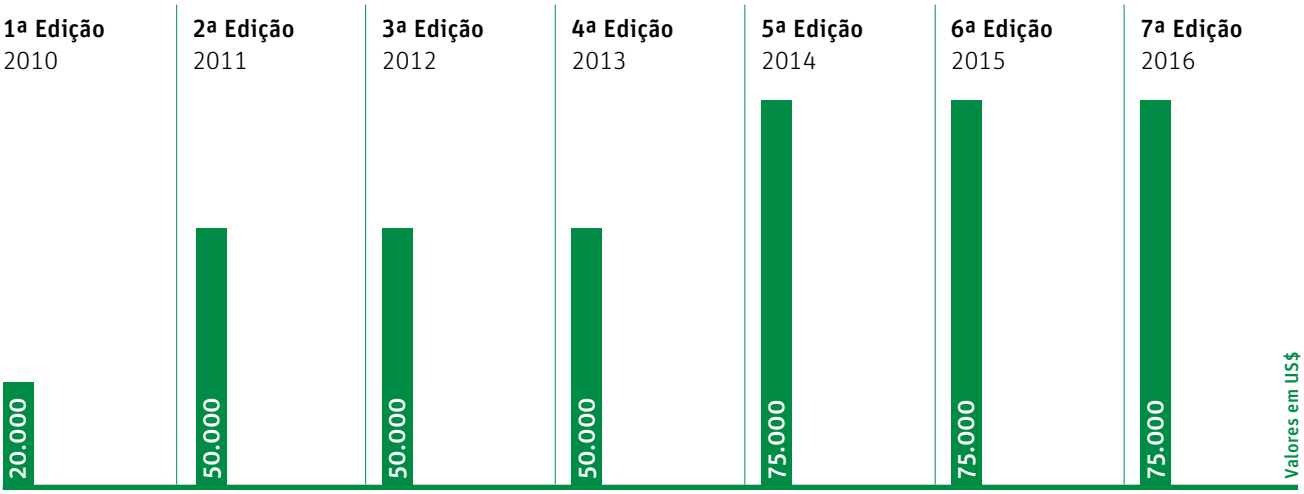
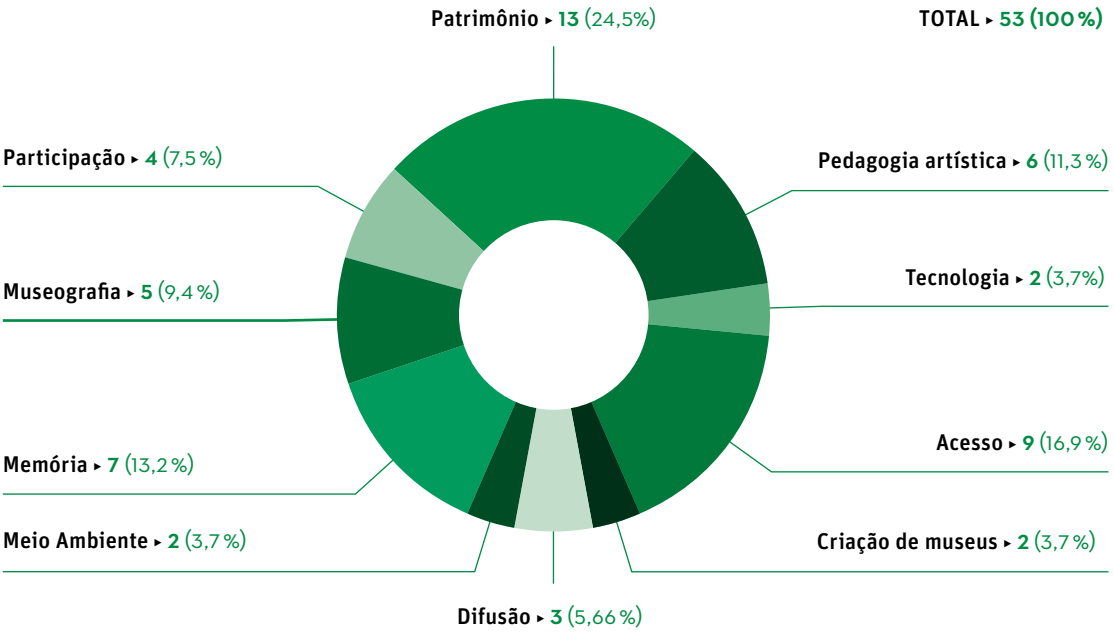


GRÁFICO N° 2 — PROJETOS VENCEDORES POR TIPO, SEGUNDO ÂMBITO DE AÇÃO PRINCIPAL



"Graças ao apoio do Ibermuseus, publicamos o livro *Las mariposas de Santa Fe de Antioquia*, com o qual divulgamos nosso trabalho na área de educação ambiental junto à comunidade local e apresentamos o inventário de mais de cem espécies da região. Esse apoio foi fundamental para um programa cujas realizações foram monumentais".

MARTHA VILLAFAÑE M. (Colômbia)
Diretora do Museu Juan del Corral

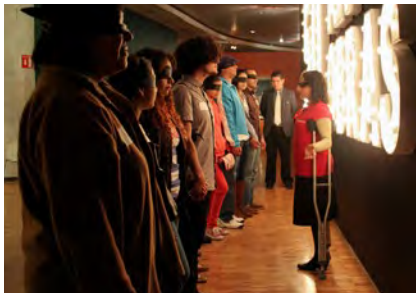
PRÊMIO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO E MUSEUS
V EDIÇÃO, 2014

"Receber o prêmio foi uma honra e significou um apoio muito importante ao nosso trabalho. Não podemos esquecer que tínhamos somente três anos de existência quando fomos premiados, e por isso o prêmio foi recebido como uma espécie de validação do nosso trabalho, confirmando que tínhamos escolhido o caminho certo".

IDOYA OTEGUI M. (Espanha)
Diretora TOPIC Tolosa

PRÊMIO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO E MUSEUS
III EDIÇÃO, 2012

"Talleres de arte y arqueología en las Huacas de Lima", Peru. PIEM IV Edição, 2013, menção honrosa.



"Programa Igual Diferente", Brasil. PIEM II Edição, 2011, 2º lugar, categoria I.

"Área personas mayores", Argentina. PIEM VII Edição, 2016, menção honrosa.

2. PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE CURADORIA

COORDENAÇÃO DA LINHA: Unidade Técnica do Programa Ibermuseus

Conversas em torno do patrimônio

Entendendo os museus como entidades dinâmicas, vivas e de encontro intercultural, que trabalham com o poder da memória, que estimulam o respeito à diversidade cultural e natural e que permitem valorizar os laços de coesão social das comunidades e sua relação com o meio ambiente, o intercâmbio entre instituições ganha mais relevância, valorizando o patrimônio cultural por meio da sua circulação e oferecendo às diversas comunidades a oportunidade de se aproximar das diferentes realidades culturais ibero-americanas.

Para a consecução dessa linha de ação, o Programa Ibermuseus lança o edital *Conversaciones*, que busca incentivar o intercâmbio entre museus e a circulação de bens culturais por meio de apoio ao desenvolvimento de projetos expositivos itinerantes de caráter bilateral ou multilateral na Ibero-América. Seu propósito é apoiar a circulação de coleções, fomentando a elaboração de projetos, a curadoria e até mesmo a produção e circulação entre instituições da região.

Assim, o edital está alinhado com o segundo e o quinto objetivos do Programa, que apontam respectivamente para a promoção de mecanismos de intercâmbio, informação e divulgação entre os museus e à promoção da circulação de acervos e exposições entre instituições e profissionais dos países da comunidade ibero-americana.

Em andamento desde 2010, no início *Conversaciones* apoiou o financiamento de projetos nas fases de conceitualização, pesquisa e organização de exposições. Nas duas primeiras edições (2010 e 2011), destinou recursos a sete iniciativas.

A partir de 2015, o edital passou a ser bienal e foi ampliado a fim de incluir produção e circulação de projetos expositivos, financiando na terceira edição dois projetos.

Por meio desse edital, nas três primeiras edições o Ibermuseus financiou a realização de nove projetos e viabilizou o intercâmbio entre 22 instituições de nove países, com um investimento total de US$ 465.000.

Em 2017, o quarto edital passou a ter o recorte temático "Museus e comunidades", que visa promover a realização de ações de apropriação social da memória e do patrimônio cultural e natural, bem como sua valorização. Doze projetos provenientes de cinco países se inscreveram nesta edição.

Para participar é imprescindível que os projetos sejam elaborados conjuntamente por instituições de pelo menos dois países, desde que um deles seja membro do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus.

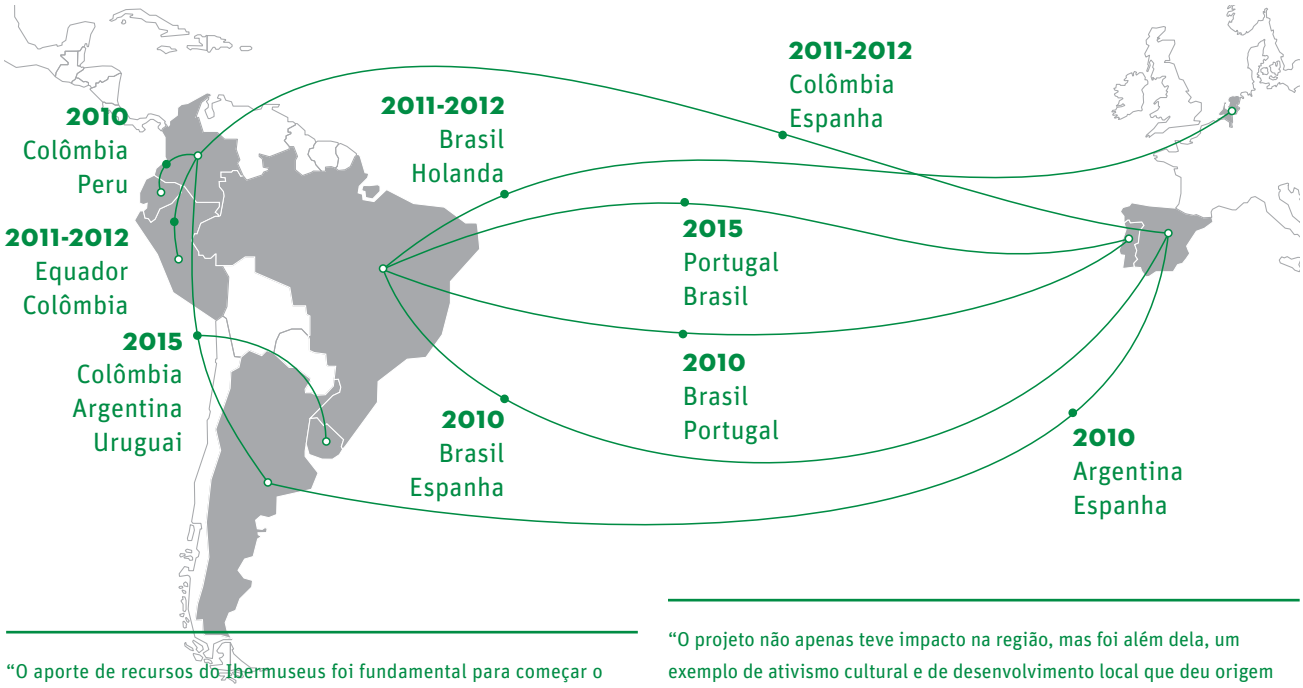
Além de uma eficaz colaboração entre instituições, o edital pretende promover o resgate de práticas de base comunitária, o estímulo e a promoção do diálogo interinstitucional, a coordenação e colaboração entre vários atores sociais, culturais e econômicos de uma área geográfica específica, o protagonismo de jovens e mulheres, a pesquisa e disseminação do conhecimento e a estruturação e fortalecimento de redes.

"O Programa é um dos poucos espaços que permitem uma integração eficaz dos profissionais e instituições cujo trabalho está relacionado aos museus no sentido mais amplo. No caso ibero-americano, trata-se de uma instância fundamental, uma vez que partilhamos dos mesmos problemas e desafios, e por meio do Ibermuseus é possível encontrar soluções comuns".

DAVID COHEN D. (Colômbia)
Responsável pelo projeto "Entre a vida e a morte. Diálogo de dois cemitérios-museu"

CONVOCATÓRIA CONVERSACIONES
III EDIÇÃO, 2015

MAPA N° 3 — RELAÇÕES DE COLABORAÇÃO ENTRE PAÍSES GERADAS PELA CONVOCATÓRIA CONVERSACIONES



"O aporte de recursos do Ibermuseus foi fundamental para começar o projeto do Museu Rural Comunitário de forma colaborativa em nível local, apesar de também ter sido interessante a cooperação inicial com um museu de outro país. O projeto nos permitiu realizar uma pesquisa sobre os interesses dos habitantes da região e sobre o que eles consideravam patrimônio, tanto em nível de paisagens como de objetos e cultura em geral".

M. ALEJANDRA KORSTANJE (Argentina)
Coordenadora do projeto "Rumo ao fortalecimento da memória a partir de um museu rural comunitário"

CONVOCATÓRIA CONVERSACIONES
I EDIÇÃO, 2010

"O projeto não apenas teve impacto na região, mas foi além dela, um exemplo de ativismo cultural e de desenvolvimento local que deu origem a mais de vinte processos colaterais e complementares. Entre eles: a construção de redes de intercâmbio de experiências com fóruns acadêmicos e sociais, a articulação de projetos de turismo cultural, a valorização do artesanato e de práticas tradicionais, bem como o assessoramento em processos comunitários locais na fronteira equatoriano-colombiana, onde existe uma identidade pré-colombiana semelhante".

STEVE I. VERGARA B. (Equador)
Responsável pelo projeto "Legado do Povo Pasto como catalisador de uma identidade binacional voltada para o mundo"

CONVOCATÓRIA CONVERSACIONES
II EDIÇÃO, 2011-2012

"Entre la vida y la muerte. Diálogo de dos cementerios museos", Colômbia, Argentina e Uruguai. Convocatória Conversaciones III Edição, 2015.

"Hacia el fortalecimiento de la memoria desde un museo rural comunitario", Argentina e Espanha. Convocatória Conversaciones I Edição, 2010.

"Compartiendo colecciones y conectando historias", Brasil e Holanda. Convocatória Conversaciones II Edição, 2011-2012.

3. APOIO AO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO EM SITUAÇÃO DE RISCO

ALAN TRAMPE (Chile)
Subdiretor Nacional de Museus, Dibam

MESA TÉCNICA: Argentina, Brasil, Chile (país coordenador), Costa Rica, Espanha e México

Prevenir para proteger, agir para recuperar

Desde o início, o Programa Ibermuseus, como responsável por colocar em prática os encaminhamentos da *Declaração da cidade de Salvador*, começou a desenvolver linhas de trabalho que permitissem a realização das ações necessárias para implementar os objetivos propostos.

Segundo a *Declaração*, "[...] são desejáveis a articulação entre as instituições –públicas e privadas– e os profissionais do setor museológico ibero-americano, bem como a proteção e gestão patrimonial e o intercâmbio de práticas, experiências e conhecimentos produzidos". Ainda, na segunda diretriz, destaca a importância de "fomentar a proteção e a divulgação do patrimônio cultural ibero-americano, por meio da cooperação entre os países, assim como de promover o diálogo intercultural entre os povos", o que é referendado pelo objetivo n.º 6 do Programa Ibermuseus: "Promover a proteção e a valorização do patrimônio museológico da região ibero-americana".

A partir dos encaminhamentos, diretrizes e objetivos acima referidos, em 2010, após a primeira reunião da Mesa Técnica, foi criada uma linha de trabalho específica destinada a proteger e salvaguardar o patrimônio museológico em situação de risco ou emergência e a garantir a proteção do acervo museológico dos países ibero-americanos.

Essa linha de ação, coordenada pelo Chile desde que foi criada e que trabalha com o apoio de especialistas representantes de seis países, considera a realização de atividades de formação específicas relacionadas a temas como gestão e prevenção de riscos, segurança de museus e coleções e avaliação de acervos museológicos. Nesse âmbito, foram realizados cursos e oficinas no Brasil (2011), Espanha (2011), Colômbia (2012), Haiti (2014), Cidade do México (2015) e Uruguai (2016), estes últimos em colaboração com a linha de Formação e capacitação.

Para apoiar a capacitação de profissionais do setor, em 2016 foi realizada a I edição das **Bolsas Ibermuseus de Capacitação**. A iniciativa, criada dentro dessa linha, financiou cinco bolsas (provenientes do Brasil e de Portugal), que foram aprovadas pelo Comitê Avaliador constituído pelos membros da Mesa Técnica. A partir de 2017, as Bolsas fazem parte da ação transversal do Programa.

Além disso, desde o início das suas atividades, o Ibermuseus atua pela recuperação do patrimônio afetado por desastres naturais destinando recursos às instituições atingidas. A partir de 2015, a fim de ampliar o acesso a qualquer instituição museal da região, o Programa implantou o **Fundo de emergência para o patrimônio museológico em situação de risco**, com o qual apoia ações de assistência, socorro e proteção ao patrimônio museológico de regiões atingidas por inundações, terremotos, incêndios, conflitos bélicos, ameaças humanas e outras situações de calamidade.

A questão da prevenção de riscos e atuação em caso de desastres naturais ganha especial relevância em um cenário onde a natureza e a ação do homem também põem em perigo permanente os acervos dos museus. Muitos dos países ibero-americanos têm uma longa e lamentável relação com diferentes tipos de desastres naturais, experiência que os obrigou a desenvolver práticas e ferramentas para preveni-los e para atuar no momento das ocorrências. São essas experiências o que essa linha de ação busca visibilizar e compartilhar em benefício do setor museal.

POR QUE IBERMUSEUS?

"A plataforma do Ibermuseus constitui uma oportunidade de intercâmbio, capacitação e retroalimentação de experiências bem-sucedidas e de propostas inovadoras no fascinante mundo dos discursos museológicos e museográficos".

CARLOS DEL ÁGUILA (Peru)
Diretor Geral de Museus
Ministério da Cultura

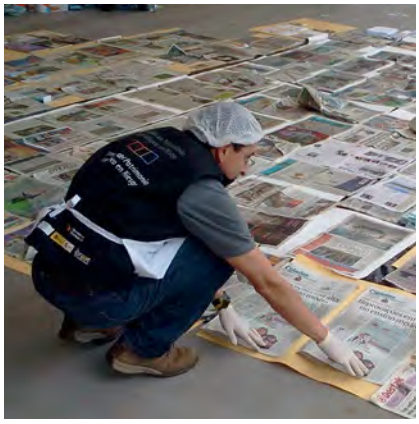
TABELA N° 1 — AÇÕES DE APOIO À RECUPERAÇÃO DO PATRIMÔNIO EM SITUAÇÃO DE RISCO

ANO	2013	2014	2016		2017
Projeto	Apoio à realização do projeto «Redacción del proyecto museográfico y el suministro e instalación de la instalación museográfica de la exposición temporal Tesoros Restaurados del Museo Arqueológico de Lorca».	Apoio à recuperação do Museu de Biologia Mello Leitão, afetado por intensas chuvas na cidade de Santa Teresa.	Realização de um estudo de análise da infraestrutura das reservas de bens culturais, arqueológicos e artísticos das províncias de Manabí e sul de Esmeraldas, as regiões mais afetadas pelo terremoto (quatro museus).	Apoio à recuperação do Museu das Missões afetado por uma tempestade. Contratação de consultoria especializada para a elaboração de um diagnóstico dos danos e de um processo de recuperação das obras afetadas.	O fundo se encontra disponível para solicitação das instituições ibero-americanas que necessitem.
Cidade, País	Múrcia, Espanha	Espírito Santo, Brasil	Manabí, Equador	São Miguel das Missões, Brasil	–
Investimento	US$ 60.000*	US$ 3.500*	US$ 25.000	US$ 5.000	–

*conversão aproximada a US$ de valores originais em EUR: 50.000 (2013) e 3.000 (2014).

TABELA N° 2 — REALIZAÇÃO DE OFICINAS E SEMINÁRIOS E SUAS PUBLICAÇÕES ASSOCIADAS

Curso	Seminário-oficina Gestão de riscos ao patrimônio museológico	Jornadas de patrimônio em risco. Museus e sismos	Seminário-oficina: Valoração de acervos museológicos
Cidade, País	Brasília, Brasil	Lorca, Murcia, Espanha	Bogotá, Colômbia
Ano	2011	2011	2012
Participação	36 representantes de países da Ibero-América, além ed um representante do Haiti.	16 representantes do Chile, Espanha e México	20 representantes de países da Ibero-América, além de um representante do Haiti.



Seminário-oficina gestão de riscos ao patrimônio museológico. Brasil, 2011.

Seminário-oficina gestão de riscos ao patrimônio museológico. Brasil, 2011.

Apoio à recuperação do Museu das Missões. Brasil, 2016.

4. OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DE MUSEUS

Conhecimento para o desenvolvimento do setor museal

VIRGINIA GARDE (Espanha)
Chefe da Área de Difusão e Desenvolvimento
Subdireção Geral de Museus Estatais

PAÍS COORDENADOR: Espanha
COMITÊ ASSESSOR: Países Membros do Conselho Intergovernamental

A criação do Observatório Ibero-Americano de Museus (OIM) figura na *Declaração da cidade de Salvador* como uma das treze propostas de linhas de ação contidas no documento. Dois anos depois, em 2009, foi declarada linha prioritária do Programa Ibermuseus e teve o seu documento de constituição aprovado na reunião do Conselho Intergovernamental, realizada naquele ano, em Santiago do Chile.

A definição de um marco jurídico para respaldar sua atuação e articular a participação de todos os atores foi o passo seguinte, que concluiu em 2012 com a redação e aprovação do seu primeiro Plano de Atuação. Nele, as linhas de ação previamente definidas foram desenvolvidas e transformadas em projetos e foram estabelecidas as bases para iniciar o trabalho que tinha como norte a missão de **fornecer informações, dados, sínteses e análises sobre a realidade dos museus, contribuindo, assim, para a formulação de políticas públicas nessa área**.

Desde então, ao longo dos seus cinco anos de funcionamento, o OIM trabalhou em duas frentes: a geração de dinâmicas de trabalho para favorecer a participação dos países membros e seus representantes e o desenvolvimento de iniciativas de produção de informação e construção de conhecimento sobre o setor dos museus na Ibero-América. Essa dupla orientação torna-se imprescindível por tratar-se de um projeto que depende de fontes confiáveis de informação atualizada e veraz para o correto desenvolvimento da sua atividade. Nesse sentido, foi crucial o papel desempenhado pelo Comitê Assessor e pelo Conselho Consultivo fornecendo e garantindo as informações.

Assim, na primeira frente, os cinco encontros anuais do Comitê Assessor já realizados, o funcionamento de grupos de trabalho como demanda do desenvolvimento dos projetos, a criação do site como espaço de divulgação da sua atividade e o fluxo constante de comunicações entre os membros e participantes do projeto permitiu a execução das iniciativas voltadas para a segunda frente: o conhecimento do setor dos museus. Com uma metodologia semelhante em todos os casos (diagnóstico prévio para conhecer o estado da questão, definição de um marco conceitual comum e desenvolvimento de ferramentas de conhecimento), o OIM dirigiu seus primeiros esforços a conhecer dois aspectos fundamentais do setor: as próprias instituições e os seus públicos.

O Registro de Museus Ibero-Americanos (RMI) foi sem dúvida o projeto de maior envergadura abordado pelo OIM, que assumiu dessa forma outra das propostas da *Declaração da cidade de Salvador*: o desenvolvimento do Registro como ferramenta estratégica para "conhecer a diversidade museal, o repertório de profissionais, o conjunto de acervos e a produção de conhecimentos sobre a realidade museológica ibero-americana". Após um período de quatro anos de trabalho em que os maiores avanços talvez tenham sido a definição, por consenso, de um arcabouço conceitual que reflita todos os países e instituições, a uniformização das informações provenientes deles e a sua disponibilização ao público, o RMI já é uma realidade. Hoje, recolhe dados do panorama museológico de treze países e de mais de sete mil instituições e prevê, no médio prazo, novas incorporações até chegar aos cerca de dez mil museus que, segundo estimativas prévias, compõem o patrimônio museológico dos 22 países ibero-americanos. Em relação a esse universo, o Observatório poderá pesquisar e produzir informação agregada global sobre este imenso setor e gerar conhecimento sobre a realidade dos museus neste grande e diverso território.

O estudo sobre os públicos dos museus era o primeiro mandato do OIM previsto no texto da *Declaração da cidade de Salvador*. A compilação de iniciativas realizadas pelas instâncias governamentais dos países participantes do Ibermuseus foi o primeiro projeto abordado e gerou uma ampla gama de experiências em torno da ideia de se considerar o público como fator mais ou menos decisivo na gestão dos museus. Constatada a necessidade de promover esse tipo de análise, o seguinte passo consistiu na elaboração de um modelo comum para a coleta de informações básicas sobre os visitantes dessas instituições. O *Sistema de coleta de dados sobre o público de museus do* OIM é a ferramenta criada com essa finalidade, que permitirá ao Observatório abordar pesquisas e estudos comparados entre museus, regiões e países, além de fornecer informação global sobre quem visita os museus da Ibero-América e quem não o faz. Para apoiar a sua divulgação e aplicação, o recente curso "Situação e desafios futuros para os estudos sobre públicos nos museus ibero-americanos", realizado em colaboração com a linha

de Formação e capacitação do Ibermuseus, foi a sua última atuação nesse âmbito e a sua primeira atividade transversal.

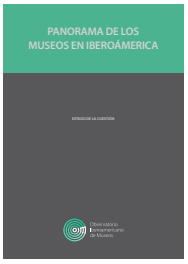
A partir deste momento abrimos um momento de reflexão e revisão dos objetivos do OIM para alinhá-los com a evolução interna do Programa Ibermuseus e para fortalecer ainda mais a intensa cooperação e o compromisso dos países participantes, duas características da identidade e da natureza do Observatório, que vem sendo valorizado nos sucessivos projetos e encontros desenvolvidos.

Todos os estudos, pesquisas e ferramentas criado pelo OIM pode ser consultado no portal de Ibermuseos (www.ibermuseos.org) e o OIM (observatorio.ibermuseos.org).

"É um grande projeto colaborativo entre mais de dez países que permite a divulgação dos museus da Ibero-América. Por sua vez, é o ponto de partida para impulsionar intercâmbios inesperados entre os visitantes virtuais, pesquisadores e trabalhadores dos museus, promovendo novas construções de sentido e a concepção de múltiplas estratégias de acesso ao patrimônio cultural".

MERCEDES ELGARTE (Argentina)
Diretora de Planejamento Museológico, Direção Nacional de Museus

TABELA N° 3 — PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES E PROJETOS REALIZADOS PELO OIM

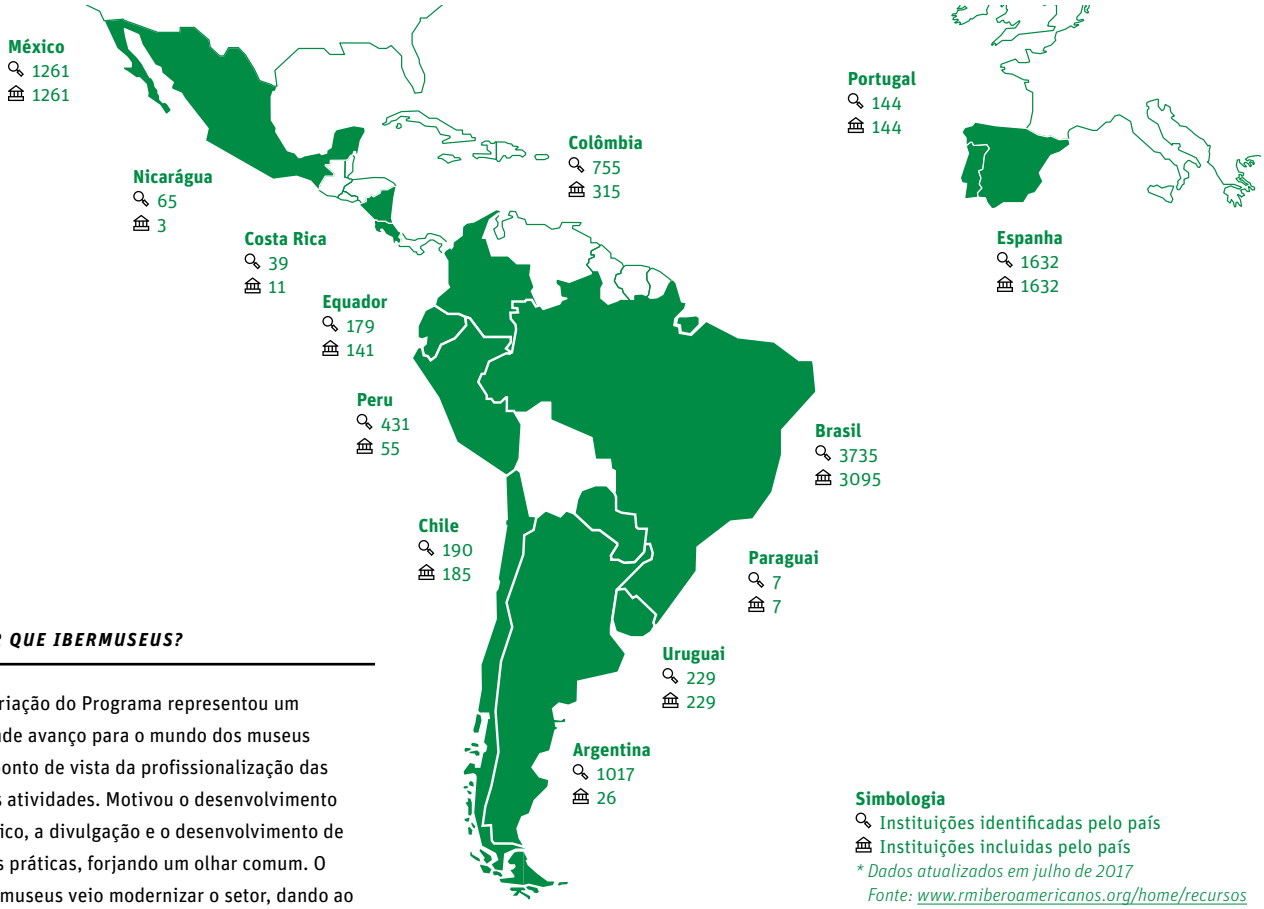


Projetos	*Panorama dos Museus na Ibero-América* (2013)	*Estudos de Público de Museus na Ibero-América* (2014)	Solicitações da ferramenta: Sistema de coleta de dados de público de museus (2016)	Atualização do *Panorama dos Museus na Ibero-América* (2017)	Registro de Museus Ibero-Americanos (2017)
Países participantes	**22**	**15**	**18**	**14**	**13**
Outros dados		Reúne 105 estudos			7.128 museus registrados

Apresentação do Registro de Museus Ibero-Americanos. Museu da América, Madri, 2017.

Site do Registro de Museus Ibero-Americanos.

MAPA N° 4 — REGISTRO DE MUSEUS IBERO-AMERICANOS



POR QUE IBERMUSEUS?

"A criação do Programa representou um grande avanço para o mundo dos museus do ponto de vista da profissionalização das suas atividades. Motivou o desenvolvimento teórico, a divulgação e o desenvolvimento de boas práticas, forjando um olhar comum. O Ibermuseus veio modernizar o setor, dando ao nosso trabalho uma força conceitual e concreta".

MACARENA RUIZ (Chile)
Diretora do Museu Artequin Viña del Mar

"Além de ser uma ferramenta de coleta de dados, imagens e informações sobre as instituições museais, oferece a um extenso coletivo em muitos países a possibilidade de despertar a curiosidade, estreitar relações e trocar conhecimentos e experiências"

CARLOS ALMEIDA (Paraguai)
Diretor de Museus da Secretaria Nacional de Cultura do Paraguai

"É uma valiosa ferramenta para a promoção de redes interinstitucionais e interpessoais de pesquisa e socialização do patrimônio museológico. Visibiliza a quantidade e a qualidade dos espaços da nossa região, democratizando o seu conhecimento".

ANA CUESTA (Uruguai)
Assistente da Coordenação do Sistema Nacional de Museus de Uruguai

5. PROGRAMA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

ANDRÉS TRIANA MORENO (México)
Diretor da ENCRyM, INAH
Secretaria da Cultura

MESA TÉCNICA: Brasil, Cuba, Equador, Espanha, México (país coordenador), Portugal, Uruguai e AECID

Por que realizar ações de formação e capacitação no âmbito do Programa Ibermuseus?

Seria difícil pensar na implementação ou transformação de políticas públicas voltadas para o fortalecimento dos museus da região ibero-americana prescindindo da capacidade atualizada e competente das pessoas que constroem no dia-a-dia, a partir do seu trabalho, o fazer dos museus.

Garantir o desfrute dos museus e sua apropriação social depende, entre outros fatores, da contínua atualização dos profissionais que, sensíveis aos múltiplos territórios do conhecimento e à experiência que desenvolvem no seu trabalho quotidiano, permitem e promovem as melhores práticas de gestão, pesquisa, conservação, comunicação, mediação, vinculação e todos aqueles campos de ação que configuram a vida institucional dos museus.

Profissionais sensíveis e conscientes das necessidades diversas dos públicos que visitam os museus, das comunidades às quais estão ligadas suas instituições, das dinâmicas que configuram e transformam suas coleções e seus modelos de exibição e comunicação, encontram na formação e capacitação permanente a melhor ferramenta para contribuir para o vasto universo dos museus ibero-americanos, uma das sementes que buscam fortalecer o papel dessas instituições junto à sociedade como um todo.

Sob esse prisma, em 2014 o Programa Ibermuseus apostou na abertura da linha de Formação e capacitação, que até o presente momento realizou de forma ininterrupta ações permanentes para a região ibero-americana, tendo como propósitos fomentar políticas públicas na área de formação e capacitação em museus, promover a qualificação dos trabalhadores dos museus e fortalecer a articulação interinstitucional e a troca de experiências na área.

Esse esforço permitiu a realização de *cursos específicos* sobre temas prioritários para cada país, região ou sub-região, *cursos transversais* voltados para questões de interesse geral dos profissionais de museus de todos os países da região ibero-americana, bem como a mobilidade de técnicos e profissionais da região por meio de bolsas de capacitação em museus ou instituições afins.

Até o momento foram beneficiadas diretamente quase cem pessoas, que participaram das ações executadas, e mais de oitocentas instituições potencialmente beneficiárias como resultado das ações de multiplicação realizadas por esses participantes.

Tais indicadores sugerem que foi escolhido o caminho certo e que os desafios futuros em relação a treinamento e formação dos profissionais de museus são importantes. O esforço de todos os que participamos desta linha de ação do Programa Ibermuseus e, sobretudo, o compromisso de todos os beneficiários, sugerem que o fortalecimento e a ampliação da capacidade de atender mais profissionais são iminentes. A resposta à pergunta que abre esta seção foi colocada sobre a mesa e é uma aposta prioritária e motivadora para o Programa Ibermuseus.

"O intercâmbio cultural é uma das virtudes do Programa Ibermuseus: poder conhecer formas e políticas de trabalho e estar em contato com outros colegas da região ibero-americana constituem formas de aprendizagem que transcendem os conhecimentos técnicos ou específicos de uma área do saber".

JUAN PABLO CAMPISTROUS (Uruguai)
Participou do curso realizado em Madri, Espanha, 2017

"O fato de que todos os alunos participantes éramos profissionais com uma ligação com o mundo dos museus e do patrimônio, e de diferentes países, favorecia e fomentava o caráter participativo buscado pelo curso: trocar experiências, contrastar opiniões e critérios de atuação dentro de contextos e realidades muito diversas".

MARÍA JOSÉ SUÁREZ (Espanha)
Participou do curso realizado na Cidade do México, 2015

"A formação de profissionais em gestão de museus é de vital importância para o Paraguai, já que nosso país não dispõe de instituições ou universidades que ofereçam formação nessa área. Espaços como os organizados pelo Ibermuseus oferecem bastante conhecimento para ser aplicado em prol da proteção e divulgação do nosso patrimônio cultural"

ROCÍO CÉSPEDES (Paraguai)
Participou do curso realizado em Montevidéu, Uruguai, 2016

"O trabalho realizado pelo Ibermuseus a favor da formação e capacitação conseguiu ser uma ferramenta muito importante na transmissão de conhecimentos na área de conservação dos nossos bens culturais. Isso foi possível graças a um excelente trabalho em equipe –administrativo, técnico e científico–, que contou com um grupo de elite de especialistas da região".

PEDRO BERRÍOS (Nicarágua)
Participou do curso realizado em Havana, Cuba, 2016

TABELA Nº 4 — ATIVIDADES REALIZADAS E NÚMERO DE PARTICIPANTES

Curso: *Gestão de coleções museais*
Cidade do México
Data: 2015
Total participantes: 17

Curso: *Gestão de coleções museais (2ª edição)*
Montevidéu, Uruguai
Data: 2016
Total participantes: 18

Curso: *Conservação preventiva e gestão de riscos para o patrimônio museal ibero-americano*
Havana, Cuba
Data: 2016
Total participantes: 16

Curso: *Situação e desafios futuros para os estudos de púbicos nos museus ibero-americanos*
Madri, Espanha
Data: 2017
Total participantes: 19

Curso: *Curso regional sobre registro, inventário e catalogação de coleções*
Lima, Peru
Data: 2017
Total participantes: 24

POR QUE IBERMUSEUS?

"Considero a aprendizagem um empreendimento coletivo. Mesmo podendo aprender na solidão, como autodidatas, não há nada tão enriquecedor quanto compartilhar as experiências e estar acompanhado ao longo do caminho. O Ibermuseus promove a cooperação entre países: seu principal ponto forte é fomentar a relação entre gestores e profissionais de museus provenientes de diferentes contextos e que enfrentam desafios semelhantes, para potencializar as suas capacidades".

LETÍCIA PÉREZ (México)
Acadêmica de pós-graduação em Museologia ENCRyM

6. SUSTENTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES E PROCESSOS MUSEAIS IBERO-AMERICANOS

Projeções sobre os museus ao longo do tempo

ENEIDA BRAGA ROCHA (Brasil)
Diretora do Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus
Instituto Brasileiro de Museus

PAÍS COORDENADOR: Brasil
COMITÉ ASESOR: Países Membros do Conselho Intergovernamental

A sustentabilidade é um tema em constante debate e construção na agenda política global desde os anos 1970. Atualmente, a temática é tratada a partir de uma perspectiva multidimensional (social, cultural, econômica e ambiental) e transdisciplinar, envolvendo diversas áreas de conhecimento e de atuação. Por isso, tornou-se uma das tarefas prioritárias para a Organização das Nações Unidas (ONU) e seus Estados para os próximos quinze anos, período previsto para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-2030) em cada país.

A linha **Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos** do Programa Ibermuseus veio responder à demanda por políticas específicas para a área dos museus da região. Seus principais objetivos são fomentar a criação de políticas públicas para instituições e processos museais protagonizados por povos, comunidades, grupos e movimentos sociais, em seus diversos formatos e características, visando ao desenvolvimento local sustentável do campo museal, e promover projetos e iniciativas que viabilizem a elaboração e o desenvolvimento de ações estratégicas que os auxiliem em novos modelos de gestão museológica sustentável. Essa iniciativa acontece no momento em que atores de distintas esferas do âmbito mundial trabalham juntos contribuindo para um desenvolvimento mais justo e equitativo e preservando o planeta e suas sociedades.

Aprovada pelo Comitê Intergovernamental do Programa em 2014, a linha é coordenada pelo Brasil por meio do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), e executada pelo Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus (DDFEM). Formada inicialmente por representantes de cinco países (Brasil, Chile, Colômbia, Espanha e Uruguai), a linha busca atender às necessidades das instituições museais ibero-americanas e cumprir os objetivos do Programa Ibermuseus a partir de três eixos: pesquisa, ação e promoção. Esses eixos foram estabelecidos com a finalidade de promover diálogos e o intercâmbio de experiências técnicas e científicas sobre a temática com vistas à proposição de novas estratégias e de ações integradas para aperfeiçoar o potencial dinamizador do campo museal ibero-americano no desenvolvimento local. Hoje, em virtude da relevância e transversalidade do tema, todos os países membros do Programa integram a Mesa Técnica da linha.

Além de trabalhar em permanente coordenação com as demais linhas do Ibermuseus, a linha de Sustentabilidade tem como resultados esperados: a valorização da memória local; o fortalecimento das tradições locais, das identidades e dos laços de pertencimento; o aperfeiçoamento da gestão museológica sustentável; a viabilização de estudos e pesquisas para compreender a realidade de institucionalização dos museus e processos museais; a valorização do potencial cultural local e a dinamização do turismo e da economia; o estímulo ao desenvolvimento local sustentável; a construção de um banco

Primeira reunião da Mesa Técnica de Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos. Brasil, 2015

Primeira reunião da Mesa Técnica de Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos. Brasil, 2015

de projetos em sustentabilidade e a formação de parcerias para a construção de estratégias de sustentabilidade durante o desenvolvimento da primeira iniciativa autossustentável no âmbito do programa.

Desde a primeira reunião da Mesa Técnica, realizada pelo Ibram e pelo Ibermuseus com o apoio da Agência de Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e da Fundação Internacional e para a Ibero-América de Administração e Políticas Públicas (FIIAPP), na cidade de Brasília, em junho de 2015, é realçada a importância de um acordo no que se refere aos termos e conceitos básicos comuns ao desenvolvimento de ações e projetos entre os vários países da Ibero-américa. Com isso, foi estabelecido o primeiro conjunto de ações, a saber: a construção de um Marco Conceitual Comum (MCC); a produção de um glossário e, por último, a elaboração do Planejamento Estratégico. Essas ações seriam executadas por meio de consultoria no período de 2015 e 2016.

Para desenvolver essas ações, a consultoria técnica contratada teve inicialmente como objetivos buscar, sistematizar e analisar informações sobre sustentabilidade. A partir desse trabalho foi elaborado o MCC de Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos. O MCC tinha como propósito oferecer um conjunto de conceitos essenciais selecionados e articulados sobre tanto a sustentabilidade em si como o entendimento sobre esse tema no contexto de interesse. O glossário, por sua vez, continha uma lista de termos previamente utilizados no MCC, além de outros termos complementares, transversais ou operacionais ligados à temática.

Por último, foi concebido o Plano Estratégico. Esse documento expressa ações estratégicas moldadas por meio de objetivos e diretrizes, eixos estratégicos e projetos, considerando a transversalidade do tema uma das características próprias da linha. Por um lado, o Plano abrange as outras linhas de ação do Programa que apresentam modalidades identificadas com processos museais e, por outro, cobre de forma transversal distintos setores e âmbitos de atuação, considerando, assim, a complexidade e a heterogeneidade dos museus.

Estão previstas para 2017 a realização da segunda reunião da Mesa Técnica e o início da segunda consultoria técnica especializada. Espera-se que o encontro contribua para consolidar os resultados obtidos pela iniciativa até agora e que a consultoria assuma o mapeamento e a análise de iniciativas sobre sustentabilidade do setor de museus nos países ibero-americanos.

A continuidade da linha de Sustentabilidade nos próximos anos justifica-se, primeiramente, pela forte aderência aos objetivos geral e específicos do Plano Operacional Anual (POA) do Programa desde 2015. Em segundo lugar, por estar em consonância com as declarações da Carta Cultural Ibero-Americana, bem como pelo atendimento ao manual de cooperação ibero-americana da Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB) de 2016. Em terceiro lugar, pelo estímulo à multiplicação de tecnologias sociais que contribuem para o desenvolvimento local sustentável por meio do compartilhamento das variadas experiências no Espaço Cultural Ibero-Americano. Além disso, apoia-se no protagonismo do Brasil na formulação de políticas públicas culturais e de programas e ações voltados para a sustentabilidade institucional dos museus e dos seus processos.

A pertinência e a relevância dessa linha são reforçadas pela contribuição, a partir dos processos e das instituições museais ibero-americanas, para as mudanças necessárias já alertadas pela Nova Museologia –a atual museologia social– e instigadas a partir da lógica da economia solidária e criativa, para aprimorar e ampliar o envolvimento inclusivo das sociedades.

Primeira reunião da Mesa Técnica de Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos. Brasil, 2015

Primeira reunião da Mesa Técnica de Sustentabilidade das instituições e processos museais ibero-americanos. Brasil, 2015

A MUSEOLOGIA NA IBERO-AMÉRICA DESDE A DECLARAÇÃO DE SALVADOR

REFLEXÕES

REFLEXÕES

Dez anos após a Declaração de Salvador

ALAN TRAMPE
Subdiretor Nacional de Museus
Dibam, Chile

Em todo âmbito de ação existem marcos que definem pontos de inflexão, momentos nos quais, por meio de ações, obras ou documentos, se cria algo diferente do habitual. Esses marcos podem ser violentos e disruptivos, do tipo que refunda a partir da destruição, ou ser sutis e integrados, do tipo que, sem se fazer notar em demasia, redirecionam o rumo, abrindo novos caminhos.

Podemos dizer, portanto, seguindo essa taxonomia básica, que a *Declaração da cidade de Salvador* (2007) é um marco do segundo tipo, ou seja, sutil e integrado ao campo da museologia atual.

A afirmação acima em hipótese alguma deve ser tomada como um ponto fraco, mas sim como uma oportunidade de projeção, já que contempla a tradição do pensamento e do fazer museológico regional, dando-lhe visibilidade e valorizando-o. Dessa posição, a declaração postula a expansão e o fortalecimento de certos princípios que, embora presentes há décadas, passam a assumir com os seus pronunciamentos um papel de protagonismo, com sua energia renovada e atualizada.

A ligação com a tradição é explicitada no reconhecimento da contribuição e vigência da Declaração da Mesa-Redonda de Santiago do Chile, de 1972. Com os anos, também podemos identificar uma ligação de caráter essencial entre três marcos da história museal do século XX que têm especial pertinência para a Ibero-América: a *Declaração da Mesa-Redonda de Santiago do Chile* (1972), a *Declaração da cidade de Salvador* (2007) e a *Recomendação sobre a proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade* (UNESCO, 2015).

No tocante à evidente relação conceitual entre as declarações de 2007 e 1972, podemos citar as palavras de Lages e Chagas publicadas no artigo da Revista *Musas* n.º 7, no qual citam o documento de Santiago:

> “ Em termos conceituais e na forma como são entendidos os museus, a Mesa-Redonda de Santiago é tomada como referência principal para a Declaração de Salvador. Em 1972, frente às mais diversas mudanças sociais e políticas que ocorriam na América Latina, os profissionais reunidos em Santiago, no Chile, durante a presidência de Salvador Allende, acordaram a concepção do ‘museu integral’, ‘destinado a proporcionar à comunidade uma visão de conjunto de seu meio material e cultural’. Os museus, no documento, são entendidos como instituições a serviço da sociedade, tendo como desafios as mudanças sociais, a ‘correção de injustiças históricas’, a ‘participação e engajamento de amplos setores da sociedade’, a produção de ‘exposições que se relacionem aos problemas das comunidades’, as ‘críticas sobre os processos de desenvolvimento’ e o protagonismo de seus processos educativos”.[1]

Embora a ligação entre as duas primeiras declarações possa parecer mais evidente, é importante estabelecer claramente que o documento da UNESCO de 2015 é subsidiário ao conteúdo e aos princípios básicos das duas primeiras.

O alcance global do documento de UNESCO trata da validade, pertinência e atualidade de questões como as assinaladas no inciso 16 da seção “A função social”:

> “ Os Estados Membros são encorajados a apoiar a função social dos museus, destacada pela Declaração de Santiago do Chile, de 1972. Os museus são cada vez mais vistos, em todos os países, como tendo um papel chave na sociedade e como fator de promoção à integração e coesão social. Neste sentido, podem ajudar as comunidades a enfrentar mudanças profundas na sociedade, incluindo aquelas que levam ao crescimento da desigualdade e à ruptura de laços sociais”.[2]

Outro sinal claro dessa ligação pode ser visto no que foi mencionado por Christian Manhart na publicação do Ibermuseus que resgata os documentos originais da Mesa de Santiago, referindo-se a uma das reuniões realizadas para validar a necessidade de um novo pronunciamento oficial de UNESCO e deixar estabelecidas a suas bases conceituais. Com relação a essa reunião de especialistas realizada no Rio de Janeiro, ele menciona:

> “ A reunião centrou-se nas ameaças e nos desafios específicos enfrentados na salvaguarda de museus e acervos, assim como nas proteções oferecidas aos museus por convenções internacionais e instrumentos

> normativos em vigor. Os participantes também analisaram o papel contemporâneo do museu, especialmente em relação à participação social e à educação. Depois de muitas discussões deliberativas, os participantes da Reunião de Especialistas concordaram, por unanimidade, que para chamar a atenção dos Estados-Membros da Unesco para a necessidade de melhorar a legislação nacional para que esta leve em conta as atuais funções educacionais e sociais do museu, bem como maior financiamento para a proteção e promoção de museus e acervos, seria necessária uma nova Recomendação da Unesco.". [3]

Essa conexão temporária, que reúne mais de cinco décadas de reflexão por meio de princípios e fundamentos, dá conta da persistência de certos valores associados à essência do museu que o configuram como plataforma de gestão patrimonial com uma clara e ineludível vocação social.

O IMPACTO DA DECLARAÇÃO DE SALVADOR

Se nos centrarmos no impacto da *Declaração da cidade de Salvador* dez anos depois da sua aprovação, identificaremos três legados especialmente relevantes: a instalação de uma narrativa comum para o setor museal ibero-americano, a concretização de políticas ou diferentes níveis de legislação em vários países da área e o fortalecimento do trabalho de cooperação entre países e museus da Ibero-América.

Essa narrativa, que se articula em uma linguagem e um vocabulário comum e se sustenta em um conteúdo-mensagem compartilhado, tem como eixos principais a humanização dos museus, a vinculação dos museus com seu ambiente natural e cultural e o seu papel social e impacto como agentes de mudança.

Foram essas ideias, que hoje podemos ler ou ouvir com todas as nuanças que a rica diversidade nos proporciona, que assumiram o protagonismo na reflexão ibero-americana no tocante à situação e à projeção dos museus.

A linguagem e as palavras associadas a esse relato colaboraram, com a sua insistência e ressonância, para a concretização de uma nova realidade. É cada dia mais fácil identificar ações que constituem a realização dessa narrativa: ações tendentes a diminuir barreiras de acesso, a aumentar os espaços de inclusão, a facilitar o diálogo e a interação com as pessoas, a sentir empatia pelos interesses e preocupações das comunidades, a fortalecer a ação social e a dar visibilidade a múltiplos e diversos patrimônios, entre outras.

Em relação ao segundo legado, a concretização de uma base institucional mais firme e permanente para os museus ibero-americanos, fica evidente quanto se avançou nos últimos dez anos. Embora não exista em todos os casos uma formalização da ligação direta entre a declaração de Salvador e as medidas adotadas nos diferentes países, não é difícil –pelo seu teor– identificar sua fonte de inspiração.

A formação de um Sistema Nacional de Museus na Colômbia, a criação de uma organização de museus para a América Central, a implementação de uma Lei de Museus no Uruguai, a criação de uma Política Nacional de Museus e de um Instituto de Museus no Brasil, a formulação de uma Política Nacional de Museus no Chile, a implantação de registros de museus em vários países e o trabalho coordenado com o Registro de Museus Ibero-Americanos são apenas alguns dos avanços reconhecidos nesse âmbito de ação.

O terceiro legado que destacamos é o que verdadeiramente permitiu a geração das condições necessárias para um trabalho colaborativo entre os museus da Ibero-América. Esse espaço de cooperação foi instalado no seio do Programa Ibermuseus, onde possibilitou, ao longo dos últimos dez anos, por meio de encontros, de reuniões de trabalho e da implementação de projetos, a aproximação, o conhecimento e a avaliação do trabalho que vem sendo realizado pelos museus dos diferentes países que participam do programa. Embora seja verdade que esse programa é de caráter intergovernamental e que o primeiro âmbito de interação se dá entre representantes dos museus estatais, é importante destacar que a atuação dos diferentes sistemas ou estruturas de cada país responsáveis pelos museus estatais permitiu estender para um universo maior de museus as informações e os benefícios do programa e de todas as suas ações. Hoje, mais do que uma década atrás, existe um conhecimento do que está sendo feito no âmbito dos museus nos diferentes países, tanto no tocante às problemáticas como aos avanços, que permitiu o estabelecimento de ligações estratégicas entre países e entre museus.

Mesmo que o Programa Ibermuseus, por sua definição e sua estrutura administrativa, tenha uma série de limitações próprias da complexidade do trabalho intergovernamental, ele vem contribuindo de forma significativa para o setor de museus ibero-americano desde que está em funcionamento.

À luz do ocorrido na última década, podemos afirmar, a partir do impulso e do norte dados pela *Declaração da cidade de Salvador*, que o setor de museus ibero-americano se transformou em um conglomerado claramente definido e fortalecido e em uma referência mundial graças à sua postura museal, que se fez sentir em diferentes instâncias.

Nesse sentido, é justo dizer que a *Recomendação sobre a proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade* (2015) é, em larga medida, resultado de uma proposta que foi gestada neste espaço ibero-americano, sob a liderança do Brasil e com o apoio estratégico do Programa Ibermuseus. A afirmação anterior não implica

desconhecer nem diminuir o valor das múltiplas contribuições de outros países e especialistas que enriqueceram a discussão e contribuíram para a concretização do documento em questão.

Depois do que foi dito, parece-nos que são evidentes os benefícios deste trabalho conjunto que, sob um ideário comum, possibilitou a defesa de propostas e posições que se transformaram em uma contribuição transversal e de longo prazo para os museus do mundo.

1 Lages Murta, M. e M. de Souza Chagas, 2016. «Das ‹utopias museais› ao pragmatismo estruturado: Declaração de Salvador e Programa Ibermuseus». *Revista MUSAS* n.º7: 62-83. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus. A citação foi extraída da página 69.

2 http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=49357&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html [Acceso em: 21 de agosto de 2017].

3 Manhart, C., 2012. "Mesa-redonda de Santiago do Chile". Em *Mesa redonda sobre a importância e o desenvolvimento dos museus no mundo contemporâneo: Mesa-redonda de Santiago do Chile*, 1972, pp. 94-95. Brasília: Ibram/ MinC; Programa Ibermuseus. A citação foi extraída da página 95.

Primeiro Encontro Ibero-Americano de Museus, realizado em Salvador, Bahía, Brasil (2007).

REFLEXÕES

Encontros Ibero-Americanos de Museus. De Salvador da Bahia (Brasil) a San José (Costa Rica)

ANA AZOR LACASTA
Subdiretora
Museu da América
Madri, Espanha

Em 2007, quando os representantes das áreas institucionais dos 22 países ibero-americanos participamos do I Encontro Ibero-Americano de Museus, celebrado na cidade de Salvador, no período de 26 a 28 de junho, convidados pelo Departamento de Museus (DEMU) do Ministério da Cultura do Brasil, as expectativas sobre os possíveis resultados dessa reunião para os museus da região eram variáveis, indo do ceticismo ao entusiasmo.

Sem entrar em muitos detalhes sobre os antecedentes e o contexto que ensejaram essa convocação, creio que vale a pena destacar brevemente algumas circunstâncias e acontecimentos que favoreceram não apenas a realização da reunião, mas também a participação de representantes de todos os países ibero-americanos dispostos a trabalhar em torno de objetivos comuns para os museus, e o fato de que os resultados foram tão satisfatórios, como podemos verificar hoje da perspectiva proporcionada pelos dez anos transcorridos desde então.

Por um lado, a Carta Cultural Ibero-Americana (CCI) havia sido aprovada poucos meses antes, na XVI Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, celebrada em Montevidéu, em novembro de 2006. Isso abria, para todas as instituições e agentes culturais do espaço cultural ibero-americano, entre os quais os museus, novos horizontes de trabalho sob um mesmo denominador comum, o do "patrimônio cultural comum e diverso que é indispensável promover e proteger", como descrito no preâmbulo da CCI.

Por outro lado, sob o guarda-chuva da Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB), havia sido implementada uma série de programas de cooperação no âmbito da cultura (como o Ibermídia, em 1996, a RADI, ou Rede de Arquivos Diplomáticos Ibero-Americanos, em 1998, e o Iberescena, este último mais recentemente, em 2006) que abria outra porta para a cooperação em matéria de museus com a formação de um possível Programa Ibermuseus.

Por último, no Brasil, o DEMU (que viria a se tornar o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, impulsor e organizador do primeiro Encontro Ibero-Americano de Museus) estava imerso desde 2003 em um processo de fortalecimento dos museus brasileiros com a organização do Sistema Brasileiro de Museus e o lançamento da Política Nacional de Museus. Em 2007, essas ações já começavam a dar seus primeiros frutos graças ao trabalho desenvolvido pelo diretor do DEMU, José do Nascimento Júnior, e por uma notável equipe de museólogos, entre os quais se destacava Mario de Souza Chagas.

Nesse contexto, o Encontro de Salvador da Bahia reuniu representantes das áreas institucionais de todos os países ibero-americanos (dado por si só importante, uma vez que todos os países responderam à convocação do Brasil, o que não se repetiu nos Encontros subsequentes) durante três dias para discutir e trocar ideias sobre temas como as políticas culturais no contexto ibero-americano, as experiências de políticas públicas no campo dos museus, a diversidade museal, os museus como agentes de mudança e desenvolvimento e a Rede Ibero-Americana de Museus, Ibermuseus. O resultado final dessas discussões e intercâmbios foi a assinatura da *Declaração da cidade de Salvador*, hoje um documento-chave da museologia regional e origem de boa parte das ações empreendidas desde então no espaço cultural ibero-americano, na área de cooperação museal.

Dado que à *Declaração da cidade de Salvador* é dedicado um capítulo próprio nesta publicação, não iremos nos deter na sua análise; entretanto, gostaríamos de destacar, por um lado, como foi importante para a museologia ibero-americana a definição de museu e das diretrizes museológicas contidas na declaração e, por outro lado, a relevância das linhas de ação específicas propostas que foram sendo desenvolvidas nos anos seguintes: a comemoração do Ano Ibero-Americano de Museus (2008) e a criação do Programa Ibermuseus (2009), do Observatório Ibero-Americano de Museus (2012) e do Registro de Museus Ibero-americanos (apresentado ao público em 2017). Entre essas linhas de ação, o documento assinado em Salvador propõe a formação da Rede Ibero-Americana de Museus e a realização de eventos e seminários conjuntos regulares, aspectos que vêm sendo desenvolvidos, em caráter anual até 2014 e bienal a partir de então, por meio dos Encontros Ibero-Americanos de Museus, como uma forma de manter vivo um espaço de trabalho conjunto do qual os 22 países ibero-americanos podem participar, façam ou não parte do Programa Ibermuseus.[1]

Até o presente momento, seguindo o caminho trilhado pelo encontro convocado em Salvador, foram realizados nove eventos, sendo que todos eles, com a exceção do segundo, realizado em 2008, em Florianópolis, tiveram como resultado

III Encontro Ibero-Americano de Museus, Santiago do Chile (2009).

IV Encontro Ibero-Americano de Museus, Toledo, Espanha (2010).

uma Declaração que contempla os principais pontos acordados por todos os países presentes e que guardam relação com o tema específico a cada encontro **(veja a Tabela 5)**.

Se analisarmos as diversas declarações assinadas nesses dez anos, poderemos verificar a presença de uma série de conceitos, ideias e propostas que constituem sua coluna vertebral e que, na sua grande maioria, já estavam presentes na *Declaração da cidade de Salvador*. Aspectos como a promoção das políticas públicas de museus, o desenvolvimento normativo da área museal, o reconhecimento e o respeito da diversidade cultural e museal, a vocação dos museus, a promoção da participação social e da apropriação social do patrimônio, a luta contra o tráfico ilícito, a necessidade de profissionalizar o setor, a importância do registro e inventário dos bens culturais conservados nos museus, a necessidade de estabelecer redes e sistemas de museus ou o direito à memória e ao acesso à cultura por meio dos museus são algumas das ideias que constituem a tônica das oito declarações, independentemente do tema central escolhido para cada um dos Encontros.

TABELA N° 5 — ENCONTROS IBERO-AMERICANOS DE MUSEUS (2007-2017) E SUAS DECLARAÇÕES

	Nome de Encontro	Local de realizaçao	Datas	Declaração
1	A Declaração da cidade de Salvador	Salvador (Brasil)	26-28 de junho de 2007	Declaração da cidade de Salvador
2	Os museus como agentes de mudança e desenvolvimento	Florianópolis (Brasil)	8-10 de julho de 2008	
3	Os museus em um contexto de crise	Santiago (Chile)	2-4 de setembro de 2009	Declaração de Santiago do Chile
4	A institucionalização das políticas públicas da área de museus nos países da Ibero-América	Toledo (Espanha)	24-26 de maio de 2010	Declaração de Toledo
5	Preservação do patrimônio museológico, repatriação de bens e cooperação internacional	Cidade do México (México)	8-10 de junho de 2011	Declaração do México
6	Museu: território de conflitos? Olhares a 40 anos da mesa redonda de Santiago do Chile	Montevidéu (Uruguai)	22-24 de outubro de 2012	Declaração de Montevidéu
7	Memorias e mudança social	Barranquilla (Colômbia)	28-30 de outubro de 2013	Declaração de Barranquilla
8	Caminhos de futuro para os museus ibero-americanos: tendências e desafios na diversidade	Lisboa (Portugal)	13-15 de outubro de 2014	Declaração de Lisboa
9	Tecendo a cooperação entre museus	San José (Costa Rica)	24 a 26 de novembro de 2016	Declaração de San José

Nota: informação sobre os Encontros Ibero-Americanos de Museus y suas correspondentes declarações em http://www.ibermuseus.org/instit/encontros-ibero-americanos-de-museus/ [Acesso em: 14 de julho de 2017].

V Encontro Ibero-Americano de Museus, Cidade do México (2011).

VI Encontro Ibero-Americano de Museus, Montevidéu, Uruguai (2012).

Algumas dessas questões adquirem um protagonismo especial e são objeto de uma observação mais profunda e de propostas mais específicas ao constituir-se nas questões nucleares dos diferentes Encontros Ibero-Americanos de Museus. Por meio de uma análise mais detalhada, embora não exaustiva, de cada uma das declarações, destacaremos tanto os principais acordos como as principais propostas e projetos que derivaram de cada uma, excetuando a *Declaração da cidade de Salvador* que, como já mencionamos, foi tratada nesta mesma publicação.

Declaração de Santiago do Chile (2009). Tendo como tema central o contexto de crise, o considera uma oportunidade para reflexão, mudança e fortalecimento do setor museal ibero-americano. A declaração apoia a aprovação do sistema de quotas diferenciadas para adesão ao Programa Ibermuseus e a realização da Conferência Geral do ICOM 2013 no Rio de Janeiro. Propõe, ainda, a elaboração de uma declaração pelos presidentes e chefes de Estado sobre prevenção e combate ao tráfico ilícito e à falsificação de bens culturais.

Declaração de Toledo (2010). Centrada nas políticas públicas de museus, insiste na necessidade da sua formulação e institucionalização, respeitando a diversidade e fomentando a participação social. Propõe a criação de um fundo, uma brigada e um protocolo de assistência ao patrimônio em situação de risco, bem como a criação de um "Selo Ibermuseus", visando facilitar a circulação de bens culturais; insiste na necessidade de uma declaração sobre o combate ao tráfico ilícito, já formulada na de Santiago do Chile.

Declaração do México (2011). Focada na repatriação de bens culturais e no combate ao tráfico ilícito, insiste na necessidade de políticas públicas, sensibilização social, desenvolvimento normativo e registro de bens culturais como formas de combater o tráfico ilícito no âmbito ibero-americano. Propõe medidas específicas nesses âmbitos e insiste na criação do "Selo Ibermuseus", questão já formulada no Encontro de Toledo. Sugere, ainda, comemorar o 40º aniversário da Mesa-Redonda de Santiago do Chile (1972) e impulsionar um debate dentro da UNESCO sobre a necessidade de um instrumento normativo internacional na área de patrimônio museológico.

VII Encontro Ibero-Americano de Museus, Barranquilla, Colômbia (2013).

VIII Encontro Ibero-Americano de Museus, Lisboa, Portugal (2014).

Declaração de Montevidéu (2012). O Encontro centrou-se precisamente em uma das recomendações formuladas no ano anterior, no México: a reflexão em torno da significação da Mesa-Redonda de Santiago do Chile com um olhar contemporâneo. Por conseguinte, a Declaração ressalta questões como o papel dos museus como ferramentas de coesão social, a importância da participação social ou os museus como espaços de reflexão para a sociedade atual. Propõe, ainda, comemorar a Década do Patrimônio Museológico (2012-2022) e apoia a resolução do Conselho Executivo de UNESCO de realizar os correspondentes estudos preliminares do instrumento normativo já mencionado na Declaração do México. Além disso, apoia a implementação do Observatório Ibero-Americano de Museus.

Declaração de Barranquilla (2013). Centrada na memória e na mudança social, esta Declaração torna a ressaltar aspectos relacionados ao papel social dos museus, especificamente o acesso universal à cultura, a necessidade de formar uma cidadania crítica e participativa e a importância da educação e do desenvolvimento sustentável nos museus. Solicita que o Ibermuseus colabore com o programa Proterritorios e reafirma o apoio ao instrumento normativo que a UNESCO estava desenvolvendo naquele momento.

Declaração de Lisboa (2014). Dedicada aos caminhos de futuro dos museus ibero-americanos, centra-se especialmente nas oportunidades oferecidas aos museus pelas novas tecnologias tanto para a construção, difusão, interpretação, uso e reutilização do conhecimento como para a criação de redes. Também chama a atenção para a importância da cooperação, da participação social e das políticas públicas para fazer frente à crise atravessada pelos museus.

Declaração de San José (2016). Centrada na cooperação entre museus, insiste na importância do trabalho em rede em aspectos tão diversos como o inventário de coleções, a luta contra o tráfico ilícito, o desenvolvimento normativo, o estabelecimento de redes e registros de museus e os estudos de público. Introduz alguns aspectos novos, como o do financiamento, os modelos de gestão integral para os museus ou a responsabilidade cultural corporativa.

Os debates e intercâmbios ocorridos nesses encontros favoreceram sem dúvida um avanço nas políticas nacionais de museus dos países ibero-americanos em questões como desenvolvimento normativo, padronização de procedimentos, registro e digitalização de bens culturais, profissionalização do setor e promoção da participação social nos museus, entre outros. Também permitiram impulsionar a participação da maioria dos países da região ibero-americana em alguns projetos supranacionais desenvolvidos pelo Ibermuseus que já estão dando frutos, como o Observatório Ibero-Americano de Museus[2], a comemoração do 40º aniversário da Declaração de Santiago do Chile[3] e sua contribuição para a formação de uma museologia especificamente ibero-americana, a promoção da circulação das exposições temporárias por meio do edital *Conversaciones*[4], o programa de apoio ao patrimônio museológico em situação de risco[5] e ações relacionadas aos estudos de público,[6] ao desenvolvimento de um programa de formação[7] ou à recente implementação do Registro de Museus Ibero-Americanos[8].

Além disso, o apoio da comunidade museal ibero-americana também foi fundamental para a consecução de duas importantes ações propostas pelo Brasil: a realização, em 2013, da Conferência Geral do ICOM, no Rio de Janeiro[9], e a aprovação da *Recomendação relativa à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade*, da UNESCO, em 2015.[10]

IX Encontro Ibero-Americano de Museus, San José, Costa Rica (2016).

Nestes dez anos, os Encontros Ibero-Americanos de Museus e suas correspondentes Declarações tiveram um importante papel como fórum de reflexão e debate para os setores museológicos dos países ibero-americanos, como espaço para compartilhar as ações empreendidas pelo Programa Ibermuseus e para evidenciar a importância de uma adesão ao programa pelo maior número possível de países, como impulsores tanto das políticas nacionais de museus como de ações supranacionais que, inclusive, ultrapassaram o âmbito ibero-americano.

1 Atualmente o Programa Ibermuseus é formado pelos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, México, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai.
2 http://observatorio.ibermuseus.org/pt/ [Acesso em: 14 de julho de 2017].
3 http://www.ibermuseus.org/decada/decada-do-patrimonio-museologico-2012-2022/ [Acesso em: 14 de julho de 2017].
4 http://www.ibermuseus.org/institt/programa-de-apoio-a-projetos-de-curadoria/ [Acesso em: 14 de julho de 2017].
5 http://www.ibermuseus.org/noticias/programa-de-apoio-ao-patrimonio-museologico-em-situacao-de-risco/ [Acesso em: 14 de julho de 2017].
6 http://observatorio.ibermuseus.org/pt/estudios-de-publico-de-museos-en-iberoamerica/ [Acesso em: 14 de julho de 2017].
http://observatorio.ibermuseus.org/pt/publicaciones/sistema-de-recogida-de-datos-de-publico-de-museos/ [Acesso em: 14 de julho de 2017].
7 http://www.ibermuseus.org/f-c/programa-de-formacao-e-capacitacao/ [Acesso em: 14 de julho de 2017].
8 http://www.rmiberoamericanos.org/ [Acesso em: 14 de julho de 2017].
9 Até aquele momento, a Conferência Geral do ICOM só tinha sido realizada em um país latino-americano, e uma única vez (Buenos Aires, 1986). A Conferência Geral do ICOM Rio 2013 desenvolveu-se em torno do tema Museus (memória+criatividade) = mudança social.
http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/ICOM_2013/Doc_promo_CG_2013_mayENG.pdf [Acesso em: 14 de julho de 2017].
10 http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/museums/recommendation-on-the-protection-and-promotion-of-museums-and-collections/ [Acesso em: 14 de julho de 2017].

POR QUE IBERMUSEUS?

"O Ibermuseus constitui um importante esforço intergovernamental no sentido de fortalecer as políticas públicas no setor. É um exemplo de como um programa em nível regional pode contribuir para a construção e o aperfeiçoamento das políticas governamentais no campo museal, fornecendo ferramentas para o financiamento de ações sem descuidar a necessária orientação conceitual de caráter transformador".

JAVIER ROYER (Uruguai)
Coordenador de Museus, DNC-MEC

REFLEXÕES

Arquiteturas institucionais. Desafios na gestão dos museus

MAGDALENA ZAVALA BONACHEA
Presidência do Programa Ibermuseus

Os museus são espaços de encontro e intercâmbio cultural, e é nossa responsabilidade continuar convocando os grupos sociais mais diversos para que desfrutem de suas coleções, bem como promover sua participação na construção coletiva da memória das nossas comunidades. A vigência e a pertinência social dos nossos museus dependerão da sua força e da sua capacidade de fazer com que cada visitante se sinta motivado e enriquecido e saia do museu com a certeza de ter tido uma experiência decisiva. Só assim o museu terá cumprido sua missão, uma missão ao mesmo tempo educativa, cultural e recreativa: ser um espaço aberto a essa experiência única e intransferível que é o encontro pessoal com um objeto ou uma obra que se incorporará à bagagem cultural de quem a vivenciou.

Os museus devem ser espaços inclusivos que contribuam para difundir o acesso à cultura, à mobilidade social; locais que convidem ao diálogo e à reflexão entre vozes diversas. O museu é, por natureza, um espaço de encontro, de descoberta e recuperação da memória material diante de objetos e peças que nos na sua história e nos expressam como coletivo. Por isso, o museu é um espaço privilegiado e central na vida social, para além da tipologia dos bens do seu acervo. O fato central, o encontro entre o espectador e essa peça do patrimônio que o surpreende, pode ser tão decisivo como aprender a ler ou somar. Um fato fundamental na vida das pessoas. Um museu transcende quando o visitante encontra um motivo de reflexão e deixa que um objeto dê asas à sua imaginação; um espectador vive uma experiência decisiva quando o seu olhar se enriquece ou se ilumina com esse objeto. Ao sair e incorporar à sua vida uma nova experiência, será outra pessoa.

Nesse sentido, A *Declaração da cidade de Salvador*, que faz dez anos em 2017, é um documento essencial para a museologia na Ibero-América. Suas diretrizes, propostas de linhas de ação e recomendações representam o compromisso e a aspiração dos 22 países da comunidade ibero-americana de trabalhar em estreita colaboração no âmbito dos museus para salvaguardar o patrimônio cultural e consolidar uma agenda mais social. Sem dúvida é e continuará sendo um nicho de oportunidade para as instituições culturais e para os responsáveis pela implementação de políticas públicas nessa área. Estou convencida de que a *Declaração* abre o caminho que será seguido pelos nossos museus.

Dez anos após a assinatura da *Declaração da cidade de Salvador* avançamos no conhecimento profundo do panorama museal em nossas nações. Aprendemos a nos conhecermos e nos reconhecermos, a fortalecer os vínculos que permitem uma união regional e a cooperação entre instituições museais e países. Parece-me que chegou o momento de discutir, de pensar e repensar a *Declaração*, de olhar para o que conseguimos e direcionar nossas ações para o cumprimento das linhas de ação e das recomendações. Repensar a *Declaração* para fazer dela um documento vivo, dinâmico e viável, para que seja o arcabouço e a fonte dos nossos próximos esforços.

O Programa Ibermuseus é uma realidade. Também o são o Registro de Museus Ibero-Americanos e as numerosas iniciativas que esta publicação buscou resumir, um claro testemunho da soma dos esforços de todos os colaboradores que o tornaram possível. Os avanços que conquistamos em conjunto nos dão a certeza de que poderemos empreender outras ações. Nossas oportunidades são múltiplas, assim como os desafios que ainda temos pela frente. A região é tão grande e diversa, com circunstâncias e condicionantes tão particulares, que as políticas públicas dos museus deverão responder a essas realidades nacionais. No entanto, o grande desafio comum, o grande desafio para a gestão de museus é consolidar essas políticas públicas e atingir sua plena institucionalização.

Para consolidar e fortalecer a Rede Ibero-Americana de Museus é preciso demostrar sua viabilidade mediante o cumprimento da sua função social, respondendo às necessidades da comunidade e da região em que se insere cada museu. Ao dialogar com outros setores da sociedade e abrir suas portas para jovens, estudantes, grupos menos favorecidos e visitantes estrangeiros, os museus estarão cumprindo sua razão de ser e a sua viabilidade será garantida pelos benefícios oferecidos.

Para cumprir essa missão, é necessário desenvolver políticas públicas e modelos de gestão partindo da seguinte máxima: *quanto mais um museu dá à sociedade, mais irá receber dela*. Um museu vivo tem o pulso da vida social e é o espelho no qual a sociedade se vê refletida, reconhecendo o seu passado no patrimônio e na memória artística e cultural nele preservados.

A Ibero-América encontra-se em um importante processo de consolidação como potência no âmbito da museologia internacional. O conjunto de profissionais que fazem parte desse universo é cada vez maior e o número de museus na região está em constante crescimento. Diante desse cenário, que sempre estará em transformação, é prioritário buscar novos esquemas de colaboração que nos levem a estabelecer sinergias com diferentes agentes sociais, com o firme propósito de fazer com que nossas instituições museais sejam sustentáveis no âmbito econômico e social. Também devemos assumir o compromisso de implementar uma gestão museal que responda às necessidades do nosso ambiente social e cultural e, de maneira prioritária, do cuidado do meio ambiente.

Buscar outras vias de financiamento é uma preocupação latente e legítima de todos os museus na região, independentemente de serem geridos pelo setor público ou privado. Em muitos casos, enfrentamos cenários economicamente adversos, que nos levaram a implementar uma gestão austera das nossas atividades. Os cortes orçamentários nos levaram a convidar novos colaboradores estratégicos –na sua maioria empresas privadas– a somar esforços para tornar realidade projetos expositivos e, inclusive, projetos ligados à conservação preventiva ou restauração de obras, bem como iniciativas voltadas para melhorar a infraestrutura. Contudo, todas essas sinergias trazem um desafio: Como trabalhar com a iniciativa privada para cuidar o Patrimônio Museológico sem que as atividades dos museus se vejam afetadas pelos interesses particulares de entes privados?

Outro desafio importante que enfrentamos é como participar de forma mais ativa da articulação e/ou do fortalecimento de uma legislação sobre museus que garanta uma segurança jurídica e um marco legal que contribuam para atender à sua razão de ser em termos de proteção, preservação, conservação e divulgação do patrimônio cultural, tangível e intangível.

Cumpre destacar, ainda, que a cooperação, a assistência e o assessoramento em áreas e países com uma trajetória de gestão de museus menos desenvolvida são fortalecidos por um impulso renovador, como é o caso da presença dos países da América Central.

Para que o Ibermuseus? Para dar a essa incomensurável riqueza cultural preservada nos nossos museus certeza institucional e viabilidade nas melhores condições e para compartilhar experiências e recursos, para dialogar e contribuir para o entendimento dos nossos povos. Para caminhar juntos na irrenunciável missão de proteger o patrimônio, e fazê-lo da melhor maneira possível.

POR QUE IBERMUSEUS?

"O Ibermuseus é uma ferramenta fundamental para dar visibilidade à importância dos museus como gestores da mudança social, por meio da recuperação da memória social e da revalorização do patrimônio cultural. Representa, ainda, um espaço privilegiado para o diálogo e o debate técnico em torno da formulação de políticas públicas que articulam ações significativas para o setor cultural ibero-americano".

IVETTE CELI (Equador)
Subsecretária de Memória Social, Ministério da Cultura

DESAFIOS

Que museus queremos para o futuro?

A comemoração de efemérides como os aniversários das instituições, dos espaços coletivos e dos países motiva uma revisão do que foi realizado, dos objetivos iniciais, no intuito de melhorar e buscar dar sentido, no presente, aos eventos do passado, projetando-se em direção ao futuro.

Ao completar dez anos de trabalho pela promoção e articulação de políticas públicas para a área dos museus, o Ibermuseus busca construir uma memória coletiva em torno do significado do Programa nessa década e reunir diferentes vozes –que pudessem relembrar, opinar e também prever– para traçar um panorama do programa como um todo.

À maneira de conclusão dessa memória, pedimos a diversos atores da comunidade museal ibero-americana para comentar como devem ser os museus do futuro, considerando não só o caminho percorrido e o âmbito da atual configuração regional, mas também o papel que essas instituições devem ter em um mundo em constante evolução.

" Queremos locais de encontro capazes de nos inspirar a seguir desenvolvendo o trabalho de avaliação dos nossos patrimônios e nossas cidadanias; espaços relacionais e não cumulativos onde sejam exercidas práticas sociais transitórias e dinâmicas, sem nenhuma pretensão de eternidade, com entrelaçamentos e enriquecimentos de ordem rizomática, horizontal e colaborativa. Locais que nos permitam dialogar e escutar com atenção o que os demais têm a dizer, dispostos a prestar serviços práticos, a partir da museologia, para o âmbito social e político dos nossos países, interessados em inventar e reinventar, imaginar e reimaginar nossas vidas. Espaços dinâmicos e críticos que afetem e potencializem a vida, mesmo quando seja preciso falar de ausências, de memórias dolorosas, de profundas feridas, de morte e inclusive de inevitáveis olvidos."

DANIEL CASTRO
Diretor do Museu Nacional da Colômbia,
Ministério da Cultura, Colômbia

" Os museus do mundo desenvolveram discursos patrimonialistas –preferencialmente cronológicos– ao longo do tempo com o objetivo de reconstruir um discurso interpretativo e informativo a partir das evidências materiais (coleções) e de referenciais imateriais, como as danças, os rituais e outras práticas tradicionais. Este é o momento de pensar em museus mais inclusivos, que gerem debate, reflexão, análises e propostas para melhorar a sociedade. Nesse sentido, a pesquisa em museologia deve buscar estabelecer o vínculo entre o patrimônio nacional e o desenvolvimento social. Para o futuro, queremos museus mais sensíveis e comprometidos com o ser social."

CARLOS DEL ÁGUILA CHÁVEZ
Diretor Geral de Museus, Ministério da Cultura, Peru

" Queremos museus comprometidos com o acervo tangível e intangível, com a memória e a identidade, mas também, e sobretudo, comprometidos com as

comunidades, com seu presente e seu futuro. Museus ativos, com conteúdos capazes de gerar vínculos significativos com a emotividade e evocar imagens, percepções, sensações, memórias, sentimentos, prazeres ou desprazeres naqueles que os visitam."

VIVIAN SOLANO BRENES
Departamento de Educação, Museu de Arte Costarriquenho, Costa Rica

" Museus que sejam território de afetos, que criem espaços críticos para questionamentos, confrontos, dúvidas, inquietações e indagações; que ofereçam experiências e vivências no âmbito do universo material e que tenham um compromisso claro com a construção de uma sociedade solidária, plural e democrática. Museus que trabalhem a preservação do patrimônio como uma estratégia de desenvolvimento sustentável e de afirmação da individualidade sensível e criativa."

MARCELO MATTOS ARAÚJO
Presidente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Ministério da Cultura, Brasil

" Queremos museus de encontro intelectual e emocional, que considerem a diversidade étnica, social, cultural, linguística, ideológica, de gênero, crença e orientação sexual das suas comunidades. Museus que não se limitem às edificações, mas que estendam o seu trabalho para as comunidades urbanas e rurais e para as mídias digitais. Museus que se envolvam ativamente no exercício dos direitos culturais das pessoas e que promovam uma leitura crítica e construtiva do mundo. Queremos museus vivos, dinâmicos e inovadores que inspirem nos seus visitantes a busca pelo autoconhecimento através de experiências de aprendizagem significativas, diretamente relacionadas à sua realidade quotidiana, ambiental e social."

ANDRÉS PALMA
Diretor Executivo, Fundação Museus da Cidade, Equador

" Estamos trabalhando para criar museus adequados à realidade e às necessidades de cada local, onde o indivíduo tenha a oportunidade de se encontrar e reconhecer, bem como de desfrutar e se deleitar com as diferentes expressões culturais. Trabalhamos para transformá-los em espaços abertos, de convivência, que permitam a sua retroalimentação com o patrimônio integral e o estabelecimento de parcerias com os diferentes setores da comunidade. Como tarefa pendente, devemos trabalhar arduamente para que os museus se transformem em espaços inclusivos, integrando as pessoas com dificuldades físicas e intelectuais."

ANA MARÍA ROCHA DE CARRILLO
Diretora de Museus, Instituto Nicaraguense de Cultura, Nicarágua

" O museu de hoje –e, evidentemente, o museu do futuro– deve oferecer à sociedade como um todo, da forma mais aberta possível, o conhecimento e as informações gerados a partir da sua atividade de pesquisa; deve divulgar sua gestão interna e adequá-la aos princípios da ética e da responsabilidade esperados dessas instituições, e deve, ainda, garantir uma participação eficaz da cidadania, não apenas em termos de acesso, mas de contribuição real: um público que possa contribuir para definir a programação e as linhas de trabalho do museu. O museu será, necessariamente, mais adaptável, mais flexível, e nosso conceito de museu será mais amplo. O museu do futuro será plural, ou não será."

MIGUEL GONZÁLEZ SUELA
Subdiretor Geral de Museus Estatais, Direção de Belas Artes e Patrimônio Cultural, Ministério da Educação, Cultura e Esporte, Espanha

" Os museus deveriam se desenvolver cada vez mais como um instrumento integrado e à disposição das comunidades às quais dizem respeito e aos ecossistemas onde se inserem. Teriam que proporcionar espaços para a criação de conteúdos a partir da constante construção de sentido e do diálogo permanente; promover pesquisa sobre o patrimônio tangível e intangível em correspondência com as questões mais profunda e intimamente relacionadas à experiência humana e natural, e constituir-se em espaços públicos, abertos à participação, à cultura, ao lazer, ao debate e à reunião."

KARIN WEIL
Diretora, Direção Museológica, Universidade Austral do Chile

" Gostaríamos de ver o museu como instituição dedicada à conservação, proteção, promoção e pesquisa do patrimônio material e imaterial do ambiente sociodemográfico onde esteja inserido, de forma mais concreta e com uma visão abrangente com relação ao cenário histórico-cultural que forma o território, país ou região. O museu com interesses

definidos pela comunidade e para a comunidade. O museu como local que propicie a integração e a participação, a vontade de forjar o futuro a partir do presente, sustentada na avaliação crítica do passado. Um espaço onde a tecnologia seja uma via para transitar da tradição à modernidade."

SONIA VIRGEN PÉREZ MOJENA
Vice-Presidente de Museus, Conselho Nacional de Patrimônio Cultural, Ministério da Cultura, Cuba

" Gostaria que no futuro possamos ter acesso aos mesmos museus de hoje, que contam relatos que trabalham a memória. Gostaria que os museus do futuro não erradiquem das suas salas ou da sua oferta museal os objetos que têm aura; a experiência da imagem pura digital não se equipara à experiência histórica, artística ou vivencial do objeto patrimonial. Gostaria que os museus do futuro não erradiquem das suas salas a questão patrimonial, o objeto em si."

OSVALDO SALERNO
Diretor Geral de Bens e Serviços Culturais, Secretaria de Estado da Cultura, Paraguai

" De todos os desafios que se apresentam, identifico com clareza duas áreas: a de política de acervo e a de comunicação. Os museus deverão promover políticas de acervo que assegurem a representação de diferentes grupos sociais, democratizando também o acesso. Deverão buscar de forma radical respostas à questão de como conservar para as futuras gerações aquilo que está ligado ao presente, caracterizado, entre outros aspectos, pelas mudanças vertiginosos, pela comunicação instantânea e pela vida digital. Em relação à comunicação, a necessidade de incorporar novas ferramentas, sobretudo as conectadas à internet, que se tornaram a primeira forma de acesso a muitos dos nossos museus pela sociedade."

ANDRÉS AZPIROZ
Diretor Museu Histórico Nacional, Direção Nacional de Cultura, Ministério da Educação e Cultura, Uruguai

" Os museus que queremos no futuro devem responder à necessidade de ter um forte componente de pesquisa que sirva de suporte para a educação do público. Além disso, queremos que os acervos museais se transformem em fonte para a elaboração não apenas de catálogos, mas também de insumos para melhorar a educação, com a produção de materiais interativos e aproveitando todo o potencial das novas tecnologias. Museus que atraiam o público não pelas curiosidades do seu acervo, mas pelas explicações que oferecem sobre o passado e o presente, isto é, que façam uma ligação histórica que fale ao público interessado."

JOSÉ LUÍS PAZ
Chefe da Unidade de Arqueologia e Museus, Ministério de Culturas e Turismo, Bolívia

" Ainda há quem veja os museus como instituições rígidas, que exibem obras fora do seu alcance, que pertencem àqueles que têm uma formação diferente ou um status socioeconômico superior, entre outras variantes. Queremos museus dinâmicos que não funcionem exclusivamente como vitrines, mas que reafirmem o seu compromisso social saindo do seu espaço e interagindo com o povo, mostrando a ele que o patrimônio preservado nas suas instalações é seu, com dinâmicas e propostas que reafirmem os vínculos de identidade com o acervo; que também ofereçam acompanhamento em torno da criação de projetos museográficos em espaços não convencionais dentro das comunidades, para aproximá-las da noção do nexo cidadão-patrimônio-identidade envolvido em um museu."

JOAN BERNET
Presidente da Fundação Museus Nacionais, Vice-Ministério de Identidade e Diversidade Cultural, Ministério do Poder Popular para a Cultura, Venezuela

" Os museus do futuro devem ser divulgadores do patrimônio, conservadores da memória histórica dos povos e centros de debate social. Museus cada vez mais abertos à sociedade, menos medievalistas, que sirvam como instituições ao serviço do público e da sociedade, que mudem conforme o ritmo dos tempos e as necessidades dos novos usuários; museus humanizados, atraentes para a nova geração. Museus abertos a começar pelo imóvel, para receber o público com atividades e ofertas que o atraiam; museus alegres, interessantes."

ANA MARÍA CONDE
Diretora Geral de Museus, Ministério da Cultura, República Dominicana

" Se consideramos que hoje há sobretudo usufrutuários em vez de visitantes, deve ser defendida cada vez mais a ideia de museu como parcela de sociedade

e menos como de parcela de cultura apenas. Será necessário implementar instrumentos de gestão participativa e programas educativos comunitários –a partir de uma ótica de experimentação, ao mesmo tempo expansiva e aglutinante– para dar substância ao paradigma da sustentabilidade. A oferta cultural e museológica deverá ser equilibrada de acordo com o crescimento demográfico e a concentração nos grandes centros urbanos, e as políticas de acessibilidade e mobilidade deverão ser expandidas para todos, seja na sua dimensão arquitetônica, dentro do museu, ou na sua dimensão de comunicação com o exterior, seguindo a evolução tecnológica. Hoje, com o efeito globalizado da internet, o museu é muito mais um conceito que apenas um espaço físico."

DAVID SANTOS
Subdiretor Geral do Patrimônio Cultural,
Ministério da Cultura, Portugal

" Alguns museus da Ibero-América são fortes referenciais da identidade nacional nos seus países, e talvez por isso tenham permanecido em um raio de ação delimitado pelos seus territórios. O Ibermuseus deve continuar criando redes interinstitucionais que permitam tanto compartilhar informação técnica para resolver problemas comuns como estreitar laços de cooperação e fomentar a troca de experiências, tecnologias e exposições. O museu do futuro na região deve ser uma instituição integrada à rede Ibermuseus, um espaço de intercâmbio e de inovação, aberto à diversidade e à inclusão, com a capacidade de potencializar ao nível internacional os especialistas da área de museus da região ibero-americana."

ORLANDO HERNÁNDEZ YING
Coordenador Nacional de Museus, Instituto
Nacional de Cultura, Panamá

" Sendo hoje os museus entidades que fomentam e promovem a criatividade e o conhecimento, fazendo uma aposta dinâmica no desenvolvimento e na promoção do pensamento crítico e do debate entre múltiplos atores, confio em que, no futuro, se basearão no princípio da colaboração e das sinergias com entidades de educação. Em alguns organismos, apesar de já haver uma relação simbiótica entre esses dois atores, imagino nossos museus exercendo poderosamente a mudança educativa. Por isso é fundamental que os espaços museais apostemos nas áreas educativas encarregadas de formar novas gerações de públicos sensibilizados para reconhecer a importância de se desfrutar da cultura em todas as suas manifestações."

VANIA ROJAS
Diretora do Museu de Arte Carrillo Gil, México

" Queremos museus que fortaleçam a sua dimensão pública e assumam um papel ativo na comunidade; que sejam pensados de forma integrada ao território e contribuam para a construção de uma cidadania mais democrática e igualitária. Museus modernos, pensados para o presente, que sejam espaços de aprendizagem e encontro e incentivem a conversa, o intercâmbio e a criação de novos significados por públicos diversos. Museus acessíveis, que trabalhem para diluir as barreiras simbólicas e físicas. Que sejam pensados em constante construção e promovam olhares críticos e o diálogo entre gerações, contribuindo, assim, para imaginar futuros possíveis."

MARCELO PANOZZO
Secretário do Patrimônio Cultural,
Ministério da Cultura, Argentina

PROGRAMA IBERMUSEOS. 10 AÑOS DE COOPERACIÓN ENTRE MUSEOS

PROGRAMA IBERMUSEUS. 10 ANOS DE COOPERAÇÃO ENTRE MUSEUS

IBERMUSEUMS PROGRAM. 10 YEARS OF COOPERATION AMONG MUSEUMS